

## O PAPEL DO CAMPISMO NO TURISMO MODERNO

### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PARQUE DE MONTE GORDO

LES vieram da Londres brumosa, da Paris das luzes, da Nova Iorque magnífica e de tantas outras metrópoles junto das quais as nossas cidades, as nossas vilas e as nossas aldeias são aranhas. Vieram alegres e felizes, duma felicidade que se espelha nos olhos claros como água em cujo fundo a gente pode ler as esperanças que trazem a tiracolo. A procura do sol que lhes falta, do descanso que reivindicam, da descontração muscular a que se tem direito após um ano de trabalho. Por isso não procuraram hotéis, nem estalagens, nem pensões nem o encarceramento entre as quatro paredes dum quarto. Não. Como o caracol, transportaram a casa às costas e armaram-na aqui. Aqui quer dizer no Parque Municipal de Campismo de Monte Gordo, a menina prendada do Turismo Algarvio, a mais progressiva, a que tem maiores possibilidades de desenvolvimento, aquela que, aliás, foi a primeira a aderir à fulgurante Operação Algarve-Turismo, desencadeada pelo jornal da Província, o porta-voz autêntico dos seus problemas, dos seus anseios, das suas dificuldades, das suas amarguras e desilusões. Quatro hotéis nasceram do nada em poucos anos e hoje albergam algumas centenas de pessoas. Edifícios modernos que aliam a comodidade ao bom gosto, não têm tido problemas de falta de hóspedes. Aliás o verdadeiro turismo, o tu-

(Conclui na 6.ª página)

## NOTA da redacção

**A GENTE do nosso litoral vive do mar e é a ele que vai buscar os meios que lhe garantem a subsistência, uma subsistência tantas vezes difícil e dolorosa, conseguida sabe-se lá à custa de que sacrifícios e renúncias, num esforço titânico que não raro atinge as raias do heroísmo. Pois este mar, que amiúde lhe serve de sepultura, é terrivelmente caprichoso — e de vez em quando falha com o pão daqueles que tanta confiança depositam nele. O Algarve tem conhecido anos de grave crise na pesca que trazem a fome a muitos milhares de bocas. Mas esta gente não desiste. Espera sempre. Esperar é de novo a abundância.**

## CONSUMO DE ÁGUA

NO primeiro semestre o consumo de água por particulares foi o seguinte, em metros cúbicos: Faro, 260.000; Lagos, 84.000; Portimão, 183.000; Loulé, 38.000; Olhão, 192.000 e Vila Real de Santo António, 104.000.

## FEIXE PARA GUANO

Mas a abundância, como vão ver, muitas vezes não compensa. E isto porque, como tem vindo a acontecer ultimamente sobretudo com a cavala, muito peixe, por falta de instalações frigoríficas, como sucede em Vila Real de Santo António, tem que ser vendido a preços irrisórios para guano.

Esta é uma situação que não interessa à economia nacional e é lesiva dos interesses dos abnegados pescadores que vêem assim perdido em vão o esforço do seu trabalho. Pois não é lamentável que se vendam por escassas centenas de escudos algumas toneladas de peixe que, se existissem instalações frigoríficas, poderia ser destinado ao consumo público e portanto vendido a preços que compensassem o labor dos homens do mar?

Ao Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha destinamos este nosso apontamento, na certeza de que alguma coisa fará para resolver um problema que se nos afigura de capital importância. Exige-o a economia do Algarve e, consequentemente, a economia dum País que não pode desprezar tais fontes de enriquecimento.

## NO ROTEIRO DO GUADIANA FAZ-SE BOM TURISMO

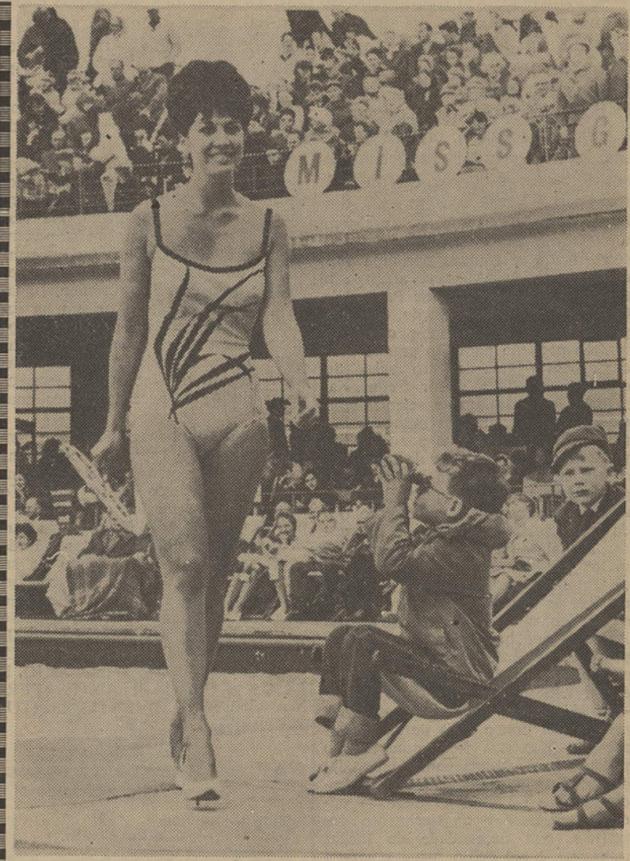
por A. J. PATROCÍNIO

COM a autoridade de quem muitas vezes já desceu e subiu o Guadiana em barcos de vários tipos, assinalámos em artigo anterior a conveniência que haverá no aproveitamento turístico daquele rio.

Logo, no número seguinte, publicava *Jornal do Algarve* a notícia de que um grupo de veraneantes que se encontrava no Azinhal e Odeleite havia aproveitado a sugestão, e fora de barco, rio acima até Alcoutim, onde se realizou um almoço que decorreu animado, considerando todos o passeio como um autêntico roteiro turístico, pela surpresa das belezas que lhes foi dado apreciar.

Realmente, quem sai do porto de Vila Real de Santo António, até que chegue à foz de Odeleite, não se dá conta da terra à vista, mas ao chegar aí depara-se-lhe o gracioso Monte alcandorado, a mirrar-se nas águas do Guadiana, e, daí em diante, o rio adquire calma absoluta. Os barcos, em cadência ritmada pela aragem que enfuna suavemente as velas, com vento de feição ou contrário, dando motivo ao bordejar que torna mais prolon-

(Conclui na 9.ª página)



Este miúdo promete! P.is não vêem que rapou de um binóculo para apreciar o monumento carnal que lhe passa à mão de semear! O dito monumento não é nem mais nem menos que a senhorinha Diana Westbury, eleita «Miss» Grã-Bretanha na praia de Morecombe. Ora o fedelho, heimi!

## O saneamento do concelho de Portimão importará em sessenta mil contos

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
 SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

PLANO de actividade da Câmara Municipal de Portimão, subscrito pelo respectivo presidente, sr. José dos Reis Baptista, inclui um apreciável número de obras das quais se executarão todas as que for possível, com o saldo sobran-

te, com as verbas, que o Estado conceder como comparticipação ou subsídio, com a comparticipação de entidades particulares interessadas na construção dessas obras e ainda com o empréstimo que se pretende realizar até ao montante de 2.500 contos autorizado pelo conselho municipal, no ano anterior, para a conclusão da Rua II e construção da Avenida Praia da Rocha-Vau. Este empréstimo, que se diligenciará conseguir pelo Fundo de Desemprego, será amortizado com o produto da mais valia a criar para os terrenos adjacentes à projectada avenida e a actualização do fixado para a Rua II, há muito.

Pretende-se que no próximo ano (Conclui na 4.ª página)

## JOVENS FRANCESES VÊM VISITAR-NOS NO INVERNO

POR iniciativa da revista «Vingt-Ans» e sob organização do «Club-20 ans» — informa o nosso prezado colega «Diário Popular» — virão passar este ano o Inverno ao Algarve alguns milhares de jovens franceses, colaborando nesta simpática iniciativa a T. A. P., Casa de Portugal em Paris e hotéis da Baleeira, de Sagres e Vasco da Gama, de Monte Gordo. Ser-lhes-ão proporcionados descontos substanciais e oferecidas festas folclóricas, sessões de fado, pescarias, tentas na praça de touros, etc.



Rancho Folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho

## O RANCHO FOLCLÓRICO DE MONCARAPACHO VAI ACTUAR EM LISBOA

FOLCLORE algarvio, alegre e vivo como a alma do nosso povo, entusiasma a assistência, conquistando a sua simpatia. Entre os vários grupos que na província lutam com devoção pela preservação do nosso folclore, existe o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho. A despeito da sua recente formação, tem vindo a impor-se e é hoje muito justamente considerado. Como prova de tal têm-se sucedido as deslocações e convites para actuar por esse País fora. Em devido tempo historiámos a vida deste Rancho, como o temos vindo a fazer em relação a outros grupos, tarefa que pretendemos concluir até ao final do ano em curso. Entre os últimos éxitos arquivados por este agrupamento que bem prestigia a sua aldeia, essa típica, formosa e acolhedora terra de Moncarapacho, contam-se as suas actuações no Restaurante Chicote, na Praia Verde, o que constituiu para a maioria dos presentes uma verdadeira revelação. Ali têm voltado e sempre com visível agrado. Verificámos também os aplausos sinceros que cinquenta estudantes vindos das províncias ultramarinas portuguesas lhes tributaram quando para eles actuaram na Praia de Faro. E a confraternização que envolveu os jovens moncarapachenses com raparigas e rapazes caboverdeanos, guinenses, angolanos, moçambicanos, macaístas e timorenses superiores.

## A falta de fornecimento de álcool está a lesar a indústria

SEGUNDO nos dizem, a exploração do álcool em Portugal constitui um monopólio. Talvez por isso o fornecimento deste produto é feito sem regularidade, com manifesto prejuízo para a indústria. Assim as oficinas onde é confeccionado o nosso jornal e que são abastecidas pela Empresa Destiladora do Algoz têm sofrido atraso no recebimento de álcool a tal ponto que foi necessário adquirir um dia destes todo o produto existente nas drogarias e farmácias locais para que as oficinas não suspen-dessem a sua laboração.

Como se trata de uma anormalidade cuja persistência é lesiva para a economia nacional, chamamos para o facto a atenção dos poderes superiores.

(Conclui na última página)

## JORNAL DO ALGARVE PROMOVE O CONCURSO «UM CONTO DE NATAL»

A FIM de estimular nos seus leitores o gosto pela Literatura, *Jornal do Algarve* decidiu promover um concurso em que, pela sua simplicidade, todos poderão tomar parte. Bastará para tanto escreverem um pequeno conto, que não exceda três folhas dactilografadas dum só lado, tendo como tema o Natal, e enviarem-no depois, em duplicado, assinado com pseudónimo, para a nossa Redacção na Rua do Brasil, 48, em Vila Real de Santo António.

Num outro envelope, onde o pseudónimo será inscrito, deverá ser metido um cartão com o nome, idade, profissão e morada do concorrente.

Todos os trabalhos deverão estar em nosso poder no dia 27 de Novembro. Os dois melhores contos, a que se atribuem os prémios de 500\$00 e 250\$00, serão insertos no número do nosso jornal que sai no dia do Natal. Até ao quinto classificado serão atribuídos, como prémios, vários livros de bons autores.

Portanto, caros leitores, mãos à obra! *Jornal do Algarve* cá fica esperando pelos vossos contos, que um júri exigente lerá e classificará. É esta uma das muitas maneiras de os jovens, principalmente, se iniciarem nas lides literárias, havendo ainda a aliciante dos prémios que não deixam de ser tentadores.

## VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Esta é a «maquillage» da mulher no ano 2000, no entender de um jovem especialista italiano de assuntos de beleza feminina.



## CRÓNICAS DA BEIRA-MAR

### O SENTIDO DO SOCIAL

pelo dr. VIRGÍLIO ARRUDA

PARA aqueles que aproveitam o domingo à beira-mar, folga bendita que lhes dá ao cabo duma semana bem suada, este prémio do infinito mar azul, esmaltado pelas mais aliciadoras imagens, não há sedução maior que a das velas enfunadas, a desprenderem-se da terra escaldante.

Mergulham os corpos no rolo de espuma e é como se tudo aquilo arfasse de sofreguidão ao ritmo da onda, sua frequência a bater o compasso desta sinfonia bizarra.

E o bailado a repetir-se, infatigável, na tinta azul, encrespada, um arrastar de rendas brancas que se torna refrigério de todos os cansaços.

É a hora em que regressam do largo as traineiras que passaram a noite na pesca. E o ritmo surdo dos motores propaga-se pelas ondas mansas, ecoa nas falésias douradas, nem que o labor em prol do comum tivesse voz confiante, e a revelação do esforço pelo bem geral

(Conclui na 7.ª página)

*A saúde é a maior riqueza*

### O EMAGRECIMENTO

Muitas vezes, um emagrecimento rápido, sem causa conhecida, é sinal de doença grave. E o que sucede, por exemplo, com a tuberculose e o diabetes, afecções cujas probabilidades de cura são tanto maiores quanto mais cedo se começa o tratamento. O melhor e mais seguro indicador do emagrecimento é a perda de peso.

Procure manter-se a par das variações do seu peso, consultando a balança ao menos uma vez por mês.

CRÓNICA DE FARO



por JOÃO LEAL

Parque de campismo

EXISTÊNCIA de parques de campismo é elemento fundamental em qualquer estrutura turística. Este facto é demonstrado à evidência pela quantidade de parques existentes nos países colocados na vanguarda do turismo mundial.

Ainda em referência à Praia expressa-se aqui o reparo que vários leitores nos dirigiram acerca do prematuro encerramento da Esplanada. Na realidade, numa região em que se pretendia fazer turismo todo o ano, encerrar aquele estabelecimento nos primeiros dias de Setembro é anacrónico.

E nestes dias magníficos que têm levado à Praia centenas de pessoas mais se tem notado aquele encerramento. Um assunto que o Município tem que salvaguardar em relação à próxima temporada. E julgamos que as sugestões aqui ventiladas não de encontrar o bom acolhimento do sr. Presidente do Município, pois concordamos na íntegra com a sua opinião expressa no recente relatório e plano de actividades: «A ILHA CONTINUA E CONTINUARÁ SENDO, CADA VEZ MAIS, O SOLÁRIO E PRAIA DOS HABITANTES PERMANENTES E EVENTUAIS (TURISTAS) DA CIDADE».

Farmácias de serviço em Faro

Hoje — Baptista, Domínio, Oliveira Bomba, Segunda-feira — Alexandre, Terça-feira — Crespo Santos, Quarta-feira — Paula, Quinta-feira — Almeida, Sexta-feira — Montepio.

Festas religiosas

A Nossa Senhora das Dores e S. Luís, em Estombar

Hoje e amanhã realizam-se em Estombar as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das Dores e S. Luís, com o seguinte programa: hoje, às 9 horas, missa; das 10 às 12 e das 14 às 18, confissões; às 21, adoração solene em honra de S. Luís; amanhã, às 7 horas, alvorada; às 9 e 30, missa; às 11 e 30, missa, na ermida de Santo António; às 17 e 30, missa solene seguida de procissão; às 22, arraial. Exibe-se o artista Tristão da Silva Júnior, acompanhado por guitarristas e pelo acordeonista algarvio Amândio Dias. Na segunda-feira, haverá festas desportivas.

A Nossa Senhora da Guia e S. Luís, na Guia (Albufeira)

Hoje, amanhã e depois realizam-se em Guia (Albufeira) as tradicionais festas em honra da sua padroeira e de S. Luís, de cujo programa destacamos: hoje, às 21 horas, condução das imagens para a igreja e sermão; amanhã, às 7 horas, alvorada; às 9, missa e comunhão geral; às 12 horas, missa e sermão ao Evangelho; às 17, chegada da Filarmónica; às 18, procissão e às 20, arraial. Na segunda-feira haverá exposições desportivas.

VENDE-SE

Uma masseira mecânica 2.ª mão. Óptimo estado de funcionamento. Informa o telefone 203 — Vila Real de Santo António.

Esclarecimento a propósito das festas de Cacela

Um dos principais obreiros das festas de Vila Nova de Cacela foi o sr. António Romão Francisco, pessoa bastante estimada naquela localidade, onde vive sua mãe de avançada idade. Por lapso não foi incluído o seu nome nas circulares distribuídas aos habitantes da freguesia. Todos os elementos da comissão, nomeadamente o sr. Florentino Lourenço, nos afirmaram estar profundamente sentidas por esta omissão, apelando para compreensão do sr. António Romão Francisco e solicitando a sua honrosa presença naquelas festividades.

Carpinteiros

Precisam-se para Faro. Dirigir ao Hotel Eva ou a Algarvobra. Boa remuneração. Urgente.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Frederico Alves
Acompanhado de sua esposa, esteve alguns dias em Algarve o nosso estimado camarada dr. Frederico Alves, chefe da secção do estrangeiro do nosso precioso colega «O Século».

Partidas e chegadas
Encontra-se no Rio de Janeiro, com sua esposa e filho, o sr. dr. Júlio Sanchão, médico radiologista, em Faro, que foi tomar parte no I Congresso Lusobrasileiro de Radiologia, como membro da direcção da Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear, que naquela cidade se efectuou conjuntamente com o Congresso Brasileiro de Radiologia.

Casamentos
Em Lisboa, na capela de Nossa Senhora do Monte, realizou-se o casamento da sr.ª Maria Isabel Domingos Matos da Silva, filha do sr. António Matos da Silva, comerciante em Vila Real de Santo António e da sr.ª D. Maria José de Almeida, filha do sr. D. António de Almeida, funcionário da Sociedade de Turismo Lusitânica de Lisboa.

VILA REAL DE SANTO ANTONIO
AGRADECIMENTO E MISSA
Joaquim Pereira Feliciano
A viúva, filhos e demais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e comunicar que, no dia 9 de Outubro, às 8 e 30, se realizará na igreja de Vila Real de Santo António missa do 30.º dia por sua alma, manifestando-se desde já reconhecidos a todos os que participarem neste piedoso acto.

sdia Pessanha Matos da Silva, com o sr. alferes miliciano Luís Manuel Trindade Bessa, filho do sr. Manuel de Sousa Bessa e da sr.ª D. Ermelinda de Matos Trindade de Sousa Bessa. Foram padrinhos dos noivos seus pais. Na Casa do Alentejo foi servido o copo-d'água, seguindo os noivos para o Norte, em viagem de núpcias.

Foram testemunhas por parte da noiva, o sr. José Mário Gattarossa, comerciante, e a sr.ª D. Lucinda Lúcia. Os noivos ficaram residência em Santo Tirso.

Realizou-se na igreja paroquial de S. Brás de Alportel o casamento da sr.ª D. Ana Maria Pinto Afonso Romão com o sr. José de Jesus Romão. Testemunharam o acto, pela parte da noiva, sua tia sr.ª D. Ilda Maria Pinto e sua prima sr.ª D. Albertina Afonso de Brito, e por parte do noivo, seus irmãos, sr.ª D. Paulina de Jesus Romão, sr. Custódio de Jesus Romão, sargento da G. N. R. em serviço em Lagos. Depois da cerimónia foi servido em casa dos pais da noiva, um lance aos convidados. Os noivos ficaram residência no sítio de Vilariños, S. Brás de Alportel.

QUARTO
Independente, mobilado e c/ casa de banho contígua aluga-se. Dirigir à Rua Almirante Reis, 142 — Olhão.



COMPANHIA DE SEGUROS
MUTUALIDADE
Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-19, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21580
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL
LOTAS DO ALGARVE

Table with columns for Vila Real de Santo António and Portimão, listing trainees and their respective amounts.

GRIP-ROLLER
O ALADOR PARA PORTUGAL
Olhão

Table listing trainees for Grip-Roller in Olhão and Lagos, including names and amounts.

GRIP-ROLLER
acomoda a rede
DE 15 A 21 DE SETEMBRO
Quarteira

Table listing trainees for Grip-Roller in Quarteira, including names and amounts.

GRIP-ROLLER
CONSULTE
Equipamentos de Laboratório, Lda.

Delegação de Vila Real de Santo António da Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Vendem-se
Propriedades rústicas e urbanas com vista de campo e mar a 3 quilómetros de linda praia de Armação de Pêra e a 500 metros da estrada nacional.

Vendem-se
Um prédio em ruínas com a área de 192 m2, com frente para a Rua Cândido dos Reis, n.º 16 e Rua Sousa Martins, n.º 1, em Vila Real de Santo António. Tratar na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 1 nessa vila.

Clinica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)
Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ
DIRECTOR CLÍNICO: Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral
Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas: 1.º e 3.º Sábado de cada mês
LISBOA: C. M. D. | Av. Infante Santo, 76-1.º
Telef. 6 770 47
Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas: 2.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 323156 Residência 684579

Alador «Grip-Roller»
Equipamentos de Laboratório, Lda., de Lisboa foram nomeados representantes do alador automático de rede «Grip-Roller», especialmente estudado para as trainees portuguesas de 15 a 30 metros.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

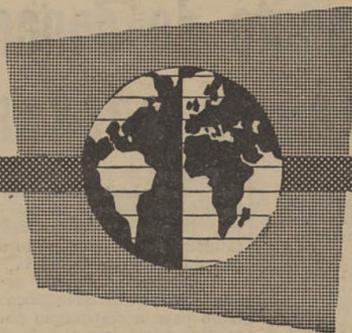
EMPREGADA

Dactilógrafa-correspondente em português e francês. Habilitada com o curso geral do comércio, boa caligrafia e muita prática, deseja lugar compatível. Resposta a este jornal ao n.º 6.489.

VENDE-SE

Um prédio em ruínas com a área de 192 m2, com frente para a Rua Cândido dos Reis, n.º 16 e Rua Sousa Martins, n.º 1, em Vila Real de Santo António. Tratar na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 1 nessa vila.

# PANORÂMICA



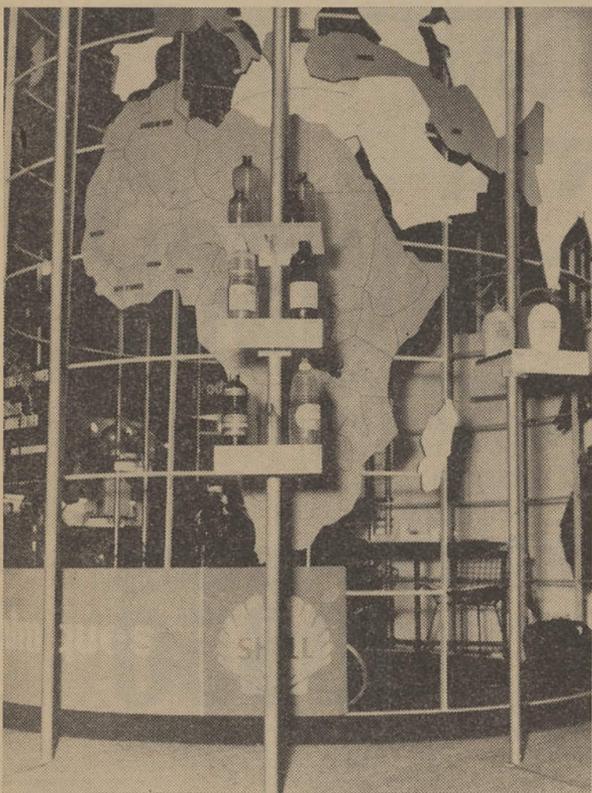
COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

## VINHO NOVO EM GARRAFAS DE PLÁSTICO

Os franceses, que são os mais exigentes apreciadores de vinho do mundo, consomem em cada ano 4.000 milhões de litros de vinho corrente — isto sem contar com os vinhos de melhor qualidade, de «marcas garantidas». Este consumo exige e representa um grande movimento para trás e para diante de garrafas, especialmente quando se pensa que cada garrafa vazia de vinho corrente passa da dona de casa para o retalhista, deste para

tico e uma nova companhia. O composto «Dorlyl» é rígido, translúcido e relativamente barato. As garrafas assim fabricadas tiveram grande êxito em França, cujos regulamentos sobre a embalagem higiénica de alimentos são geralmente considerados como os mais rigorosos da Europa.

A companhia francesa de óleos vegetais, a Lesieur, criou uma máquina capaz de produzir entre 1.600 a 2.400 recipientes por hora. A máquina des-



Numa exposição, realizada recentemente em França, exibiram-se pela primeira vez garrafas para vinho em «Dorlyl»

o armazenista e deste para o produtor, antes de poder ser outra vez cheia e devolvida ao mercado.

Uma inovação surgiu agora no mundo do vinho. Em vez duma pesada garrafa de vidro, porque não utilizar recipientes de plástico não devolvíveis? O francês é muito «esquisito» com o seu vinho mas, desde que o gosto deste não seja de maneira alguma alterado e que a garrafa continue a luzir, convidativa, a maior conveniência agora oferecida depressa conquistará o seu coração.

E, deste modo, um nome novo, apareceu em cena — o «Dorlyl». Tal nome significa um composto termoplás-

tina-se principalmente a produzir recipientes não devolvíveis e baratos para os seus óleos (a Lesieur detém 80% do mercado francês de óleos de mesa). Depois, abordou a Compagnie Française des Produits Chimiques Shell, que podia fornecer as matérias-primas, com uma proposta para a formação da nova companhia, que começou a trabalhar durante o Verão de 1963.

A companhia, a Societé Dorlyl, produz compostos adequados para a fabricação de garrafas para embalar óleos vegetais, vinagre, cerveja, sumos de frutas, detergentes e muitos outros produtos semelhantes.

Acabam agora de ser lançados no mercado os novos recipientes para vinho fabricados a partir do composto «Dorlyl». Além de permitir que os distribuidores possam dispensar os centros de enchimento auxiliares, de que outrora necessitavam, e o processo dispendioso de transportar garrafas cheias num sentido e garrafas vazias em sentido oposto, a utilização de recipientes de plástico tornará o transporte dos líquidos mais fácil e mais económico.

As grades de madeira serão substituídas por grades de cartão canelado, suficientemente fortes para neles se acondicionarem estas novas garrafas, as quais são aproximadamente vinte vezes mais leves do que as de vidro. Assim, um vagão de mercadorias que outrora transportava 500 grades de madeira, poderá agora transportar 1.200 caixas de cartão canelado.

É duvidoso que os plásticos jamais consigam entrar no mundo dos conhecedores de Château-Lafite e Veuve-Cliquot, mas — graças ao «Dorlyl» — o francês de amanhã encherá sem a menor relutância os seus copos de vinho de garrafas de plástico — leves e suavemente reluzentes.

## SERVINDO A LAVOURA



### Os subprodutos da indústria de citrinos

pelo eng.-agr. FRANCISCO MERCÊS DE MELLO

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

A utilização de cascas de citrinos é um problema que preocupa os industriais. De facto, basta pensar que quando entra uma tonelada de laranja numa fábrica saem, em média, 300 litros de sumo e 600 Kg. de subproduto, para ajuizar da necessidade de escoar os 60% do material entrado.

A extração das vitaminas A e C das cascas dos citrinos está posta de lado, uma vez que, quer por via sintética, quer por via de outras fontes, se torna muito mais económica.

Foi em 1916 que Dermott sugeriu pela primeira vez a utilização destes subprodutos industriais na alimentação do gado. De facto as cascas representam uma excelente reserva glucídica e com alto coeficiente de digestibilidade; contudo, dada a sua pobreza em proteínas, necessitam de uma suplementação azotada.

Existiam dois processos de preparar alimentos para o gado a partir das cascas dos citrinos. O primeiro consistia em preparar misturas de melações e cascas secas e é de difícil sucesso económico. O segundo, isto é, a ensilagem das cascas mofadas e parcialmente desidratadas, implica uma utilização próxima da fábrica e, além do inconveniente que apresenta devido às perdas inevitáveis das substâncias solúveis, é um processo caro. Caminhou-se assim para métodos de prensa-

gem e secagem; o produto ao sair do moinho recebe 1% de cal, de forma a elevar o pH para valores entre 4-6. A reacção sobre as substâncias púcticas, por formação de pectato de cálcio, dá à massa a firmeza necessária e diminui-lhe, com vantagem, a viscosidade. Segue-se a prensagem, operação de grande importância, se olharmos a que, em 20.000 Kg. de produtos, só ficam, após colagem e prensagem, 7.000 Kg., os quais dão finalmente 2.000 Kg. de alimento seco. A matéria prensada é enviada seguidamente para os secadores.

Outra utilização possível das cascas dos citrinos, dada a riqueza em pentosanas, é na preparação do fosforol, solvente que tem numerosas aplicações, nomeadamente na síntese do «nylon».

Também tem sido objectivo de variados estudos a extração dos pigmentos flavonóides a partir destes subprodutos. As propriedades fisiológicas destes pigmentos são conhecidas desde 1936, quando Szent Gyorgyi evidenciou a acção da citrina sobre a permeabilidade dos capilares. Os pigmentos pouco solúveis como a hesperidina das cascas de laranja, a citrina das cascas do limão, etc., são obtidos sob forma cristalizada.

Outras aplicações destes subprodutos poderiam ser citadas, como sejam a produção de pectina e a de óleos essenciais.



Modelo inglês de casaco de Outono, de grande elegância

## O mundo entre aspas

Entre Memphis e Nashville, na América do Norte, existe uma estrada a que foi dado o nome de «Elvis Presley».

\*\*\*

Um sábio americano concebeu, para uso do homem num futuro mais ou menos próximo, um fato de fibra à base de aço com pilhas que acumulam a energia solar para o aquecer no Inverno.

\*\*\*

Se a erosão não lhes tivesse feito perder um décimo de milímetro por estação, os Alpes estariam mais altos cerca de 3.000 metros.

\*\*\*

Sean Connery e Rex Harrison tomaram um vasto «pijão» numa «boite» do sector elegante de Roma. Em dado instante, Harrison chamou o «maitre d'hotel» e disse em voz alta: «Peça aos seus fregueses que não se preocupem. James Bond deixou em casa a pistola e o punhal, porque eu pedi que esta noite não matasse ninguém na Via Veneto».

\*\*\*

Diana Durbin, que foi uma das grandes «estrelas» de Hollywood, reapareceu espectacularmente como «cantora», no Flamingo, «cabaret» de Las Vegas. Com 42 anos, está bela como nunca.

\*\*\*

André Maurois contou anedotas na televisão francesa. Uma delas é considerada a mais curta história de fan-

tasmas de que se tem notícia: «Há poucos instantes — disse Maurois — encontrei um amigo meu, acompanhado pela sua viúva».

\*\*\*

Mandy Rice-Davis, personagem feminina do escândalo Profumo, acaba de gravar o seu primeiro disco, como cantora. Título: «É Muito Difícil Encontrar um Homem de Verdade».

\*\*\*

A célebre madame Chanel terá a sua vida transformada numa comédia musical já anunciada por um teatro da Broadway. «Coco» é o título: assim o mundo inteiro trata carinhosamente a rainha parisiense da elegância. A comédia está a ser escrita por Alan Jay Lerner, e provavelmente o papel de Chanel caberá a Zizi Jeanmaire.

\*\*\*

O dramaturgo alemão Peter Weiss foi duramente criticado, em Londres, depois da estreia da peça que afirma ser a sua obra-prima. Os ingleses opinaram que «aquilo é terapia, não é teatro» e chamaram o autor de farsante. Título do espectáculo: Perseguição e Assassinato de Marat, Revidado pelos Clientes do Hospício de Charenton. Sob a Direcção do Marquês de Sade.

\*\*\*

Já anteriormente danificada pelos mamelucos, a Esfinge sofreu grandes estragos causados pelas granadas dos canhões de Bonaparte, quando da batalha das Pirâmides.

\*\*\*

No corpo humano o sangue circula num sistema de vasos extremamente desenvolvidos. Em cada adulto há cerca de 150 mil quilómetros de capilares sanguíneos; unidos dariam a volta à Terra perto de quatro vezes.

\*\*\*

É frequente ainda, em muitas regiões, os vinhateiros pisarem as uvas com os pés. Os antigos egípcios amassavam o pês pelo mesmo processo.

\*\*\*

Para evitar os roubos de automóveis apareceu recentemente em Inglaterra um sistema astucioso: um dos pneus esvazia-se automaticamente quando o ladrão tenta pôr o carro em andamento.

\*\*\*

## ANEDOTAS

Na Côte d'Azur, Jacques está hospedado num hotel impedível. Lê o jornal no salão quando nota uma mulher, muito bonita e muito elegante, que atravessa o vestibulo para sair.

Põe de parte a leitura, impressionado, dirige-se ao recepcionista e pergunta-lhe: — Quem é aquela dama? — Uma das nossas melhores clientes — replica o recepcionista. — E das mais fiéis. — Vem muitas vezes aqui para o hotel? — Naturalmente. Tem passado sempre cá as suas luas-de-mel...

\*\*\*

Gastão, muito tímido, pretende flirtar com a bonita e doce Jacqueline, que acaba de fazer desanove anos.

Nesse dia, estão ambos sós no salão, sentados com imenso juízo, quando Gastão pergunta com um suspiro: — Jacqueline, se lhe desse um beijo que faria? — Chamava o meu irmão. Cautelosamente, Gastão inquire: — E que idade tem ele? — Dois anos...

\*\*\*

Um senhor de idade respeitável vem procurar o médico.

— Estou muito aborrecido. Calcule que sou presidente de uma importante companhia e de vez em quando dou comigo no gabinete a correr atrás da minha secretária. — E que idade tem V. Ex.º? — Setenta anos. — Não se inquiete. Isso até significa que, apesar da idade, as suas artérias estão excelentes. — Talvez, mas o que me inquieta é que quando consigo agarrar a secretária não me lembro de todo do motivo por que corri atrás dela.

\*\*\*

Um homem, com ar bastante ansioso, caminha, rapidamente, pela margem de um rio. Avistando, de repente, um pescador pergunta-lhe: — Não viu por aqui uma senhora, há uns minutos? — Sim, vi uma senhora com um vestido vermelho. É essa?

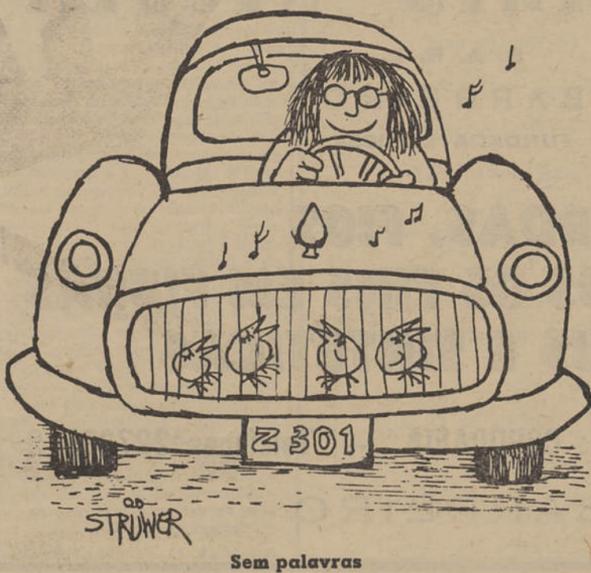
— É. Portanto, não deve ir longe... — Bem — respondeu o pescador, com um ar fleumático — calculo que não. Até porque o rio leva pouca água.

\*\*\*

O milionário Paul Gatty costuma dizer aos que lhe aparecem com o ar de quererem solicitar algo: — Peça-me tudo o que quiser, excepto dinheiro: é a única recordação que meu pai me deixou.

\*\*\*

Um homem bastante amigo da família diz para a mulher: — A nossa filha vai para onze anos. Gostava muito que ela aprendesse piano... — Piano? Mas para quê? Já temos o rádio e a televisão...



Sem palavras

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

# O saneamento do concelho de Portimão importará em sessenta mil contos

(Conclusão da 1.ª página)

seja construída e inaugurada a Avenida Praia da Rocha-Vau, pelo menos o troço que partindo da Praia da Rocha vai ligar à Estrada Nacional em construção da Boa Vista-Praia da Rocha, presumindo que se despendirão 1.200 contos, esperando-se também que fique ligado o largo da fortaleza de Santa Catarina à rua já existente e ainda não macadamizada.

Vai ser posta em concurso a rede de esgotos da povoação de Alvor, que foi já comparticipada com 400 contos e deve ficar concluído no princípio do próximo ano o colector de recurso da Praia da Rocha, tencionando-se também pôr a concurso a ponte sobre a Ribeira da Torre a fim de ser inaugurada no ano próximo. Já foi pedida a comparticipação para a estrada de Alcalá à Senhora do Verde e vai ser posta a concurso a terraplenagem da estrada do Poio à Figueira e destinaram-se 200 contos para reparação de ruas na zona do liceu e nas povoações de Alvor, Montes de Alvor, Mexilhoira Grande, Figueira, Cruz da Parteira e Cardosas.

## Os problemas dos mercados e do saneamento

A Câmara dispõe já de um terreno para a construção de um mercado na zona do Pontal, tendo votado para a primeira fase a verba de 150 contos.

Pensa-se num melhor aproveitamento e ampliação do actual mercado misto (de peixe e hortaliças) situado em frente do hospital logo que os bombeiros tenham o seu quartel, suprimindo-se então o mercado coberto para desfrontrar o edifício do Colégio e arranjo do largo.

Projecta-se construir um mercado central abastecedor, com a colaboração da Junta Nacional de Frutas, localizando-se o mesmo na Caldeira do Moinho, junto da estação do caminho de ferro.

A Câmara já firmou com o sr. eng. Burnay de Mendonça o contrato para a elaboração do projecto de saneamento do concelho, que englobará a sede do concelho, Praia da Rocha e freguesias, importando a mesma em 60.000 contos.

Estão a envidar-se esforços junto da Direcção da Hidráulica para se conseguir a desafecção de uma parcela das dunas da praia de Alvor (35-40 Ha) para urbanizar e ceder terrenos a entidades interessadas em instalações de carácter turístico; e já se encontram executados o projecto e o orçamento do arranjo da estrada de Portimão à Rocha no sítio onde atravessa os terrenos do convento de S. Francisco e vai ser pedida uma participação.

## Continua a solicitar-se a criação de uma Escola Técnica

A Câmara solicitou a criação do curso geral do comércio (curso nocturno) na secção da Escola Técnica e já se conseguiram armazéns para a instalação das oficinas.

Continua-se a solicitar a criação da Escola Técnica que se vê agora com mais possibilidades de êxito por se dispor do terreno (25.000 m.) postos à disposição da Câmara, para esse fim, por um particular, em local já considerado, superiormente, como bom para a construção do edifício.

Além do abastecimento de água à zona turística Vau-Alvor, a cidade será também beneficiada com o estabelecimento das novas captações e central elevatória e a Praia da Rocha ficará com uma maior

garantia de abastecimento pelo assentamento de uma nova conduta desde o reservatório da Boa Vista à zona baixa da cidade, onde ligará à conduta existente que alimenta já o reservatório da Praia da Rocha.

Será melhorado o fornecimento de energia eléctrica e quanto ao aeródromo, o projecto será entregue até ao fim do corrente ano. Terá duas pistas com 1.200 metros de comprimento e está dotado com 292.500\$ pela Direcção da Aeronáutica Civil.

## Nos cofres municipais não ficam grandes disponibilidades para melhoramentos

As despesas previstas com melhoramentos são as seguintes: arruamentos na Praia da Rocha incluindo a Rua II, 400 contos; Avenida Praia da Rocha-Vau, 1.200; esgotos de Alvor, 250; colector da Praia da Rocha, 100; estrada Alcalá-Senhora do Verde, 100; ponte sobre a Ribeira da Torre, 120; estrada Poio-Figueira, 30; ponte sobre a Ribeira de Boina, 70; arruamentos no concelho, 200; quartel da G. N. R., 100; Largo do Município (calçamento), 40; camioneta e carrinha, 150; montureira, 200; estrada Portimão-Rocha, 200; mercado, 150; Escola Técnica, 40 e matadouro, 30, no total de 3.380 contos.

As despesas obrigatórias a efectuar por conta das receitas previstas segundo o disposto no art.º 679.º do Código Administrativo devem ascender a 5.000 contos, e as receitas são computadas em 5.700-5.800 não se incluindo, a consignação de receitas, os reembolsos e reposições e a receita extraordinária.

Ficará, em face destes números, um saldo da ordem de 700 contos, para obras e melhoramentos que se pode considerar mais que modesto perante o que se prevê fazer e é indispensável que se faça.

A Câmara deliberou criar, no próximo ano, uma derrama de 8 por cento sobre as contribuições do Estado que deverá atingir 300 contos e que se destinará exclusivamente à assistência.

## Não foi elaborado o plano de actividade da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Por motivo de ter pedido a exoneração do cargo de presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António o sr. João Barroso Gomes Sanches, não foi elaborado o plano de actividade daquele concelho.

## Declaração

António Cardoso Martins, filho de António Martins e de Aracelis Caleiro, declara para os devidos efeitos que, apesar de sua mãe ser honesta, foi abandonada por seu pai, que também abandonou três filhos de tenra idade que têm sido sustentados pelos avós maternos.

Entretanto seu pai vive com outra mulher em nome da qual tem posto os seus bens. O assunto está entregue ao tribunal onde será julgado em 25 de Outubro do corrente ano.

Vila Real de Santo António, 21 de Setembro de 1965.

António Cardoso Martins  
(Segue o reconhecimento)



...esta  
**OFERTA**

**JAVISOL**

Tigela de alumínio forte anodizado, em duas cores à escolha:  
VERMELHO OU AZUL

**APENAS 10\$50**

e três embalagens vazias de

**JAVISOL**

**A ÚNICA LIXÍVIA CONCENTRADA E PERFUMADA!**



## O Instituto Nacional de Estatística vai proceder a um inquérito industrial

Abregerá todo o Continente o inquérito industrial que o Instituto Nacional de Estatística vai realizar, relativo a 1964, e cujos trabalhos de campo, que serão iniciados dentro de dias, se prolongarão até 1966. Este inquérito, que será feito em moldes semelhantes ao efectuado nos anos de 1958 a 1960, será precedido, em cada distrito, de um inquérito postal, relativo apenas ao pessoal existente e permitirá avaliar não só o grau de industrialização agora atingido como a evolução sofrida no último lustro pela indústria nacional. Os elementos a recolher, respeitantes, em especial, ao pessoal em actividade, aos investimentos efectuados, aos bens de capital existentes, aos valores das matérias-primas e outros materiais consumidos e aos valores dos bens produzidos e dos serviços prestados pelos estabelecimentos industriais, são do maior interesse pois não de permitir traçar, em bases mais firmes, os planos do futuro desenvolvimento industrial do País.

É desnecessário encarecer a importância da indústria e o seu peso na economia dos povos. Sem as limitações que as condições agro-climáticas impõem a outros ramos básicos de actividade, como a agricultura, a pecuária e a silvicultura, é principalmente ao desenvolvimento industrial que se tem que recorrer para a promoção da melhoria de nível de vida geral.

Contudo, este empreendimento só terá êxito com a colaboração franca e honesta de todos os industriais. Com elementos que não correspondam à verdade, não é possível obter resultados exactos. As conclusões a tirar não serão válidas e os planos a estabelecer podem conter erros que prejudiquem seriamente o desenvolvimento industrial do País. O inquérito industrial depende, portanto, dos industriais inquiridos. Os benefícios que trouxer serão gerais, mas reflectir-se-ão, em primeiro lugar, sobre os próprios industriais.

Colaborar é, assim, não só um dever mas uma necessidade. Demais, não há motivos que impeçam um procedimento sincero, porquanto os dados estatísticos recolhidos pelo Instituto Nacional de Estatística são de natureza confidencial.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

## Exposição de tapetes, no Hotel Garbe em Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — A Fábrica de Tapetes de Arraiolos «A Carmita», por amabilidade do proprietário do Hotel do Garbe, expôs durante uns dias, nas suas salas, uma valiosa e interessante colecção de tapetes, nos mais modernos desenhos, que teve grande assistência, muito especialmente de turistas estrangeiros. Esta fábrica, que expôs também na feira do Estoril e triunfou plenamente, mostrou-nos o valor do artesanato, pois todas as carpetes expostas, verdadeira maravilha de confecção artística, prenderam a atenção e interesse dos visitantes.

C.

## Dia da Guarda Fiscal em Faro

O Dia da Guarda Fiscal foi assinalado em Faro com várias cerimónias promovidas pela 5.ª Companhia ali aquartelada. De manhã houve o hastear da bandeira nacional. Mais tarde, perante o pessoal disponível, o sr. tenente Bento Marreiros, comandante da unidade fez uma palestra sobre o «Dia da Guarda Fiscal», aludindo também à figura do patrono da corporação S. Mateus. Também em Olhão a data foi devidamente assinalada, usando da palavra o sargento sr. Ferro Sequeira.

## Café-Bar Restauração

Avenida da República, 70-82 — OLHÃO  
Trespasa-se

Clientela seleccionada  
Motivo: s/ proprietário não poder estar à testa do mesmo — Não tem encargos. Dirigir a Manuel Eufémio Afonso.

## Casamento

Cavaleiro comerciante, pretende conhecer senhora de 40 a 45 anos para fins matrimoniais. Assunto honesto. Resposta a este jornal ao n.º 6.440.

## Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BÓNUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.ª-Dt.ª  
Junto à estação do Metropolitano

Telefone 326501  
LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

## EMPREGADO

Sabendo inglês, com apresentação e correcto, para venda de imóveis. E

## EMPREGADA

Sabendo línguas, de preferência inglês, com apresentação e educada, para recepção.

Precisa firma construtora no Algarve. Resposta a este jornal ao n.º 6.486.

## CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L.

BARREIRO

FUNDADA EM 1834

**CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TEXTÉIS E SINTÉTICAS**

Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 2273851-2

BARREIRO

# Letras e Artes

PÁGINA DIRIGIDA POR TORQUATO DA LUZ

NÚMERO NOVE

## «OS CARNETS» DE ALBERT CAMUS

O segundo volume dos Carnets de Albert Camus, que viu recentemente a luz, compreende o período que se estende de Janeiro de 1942 a Março de 1951. Como se sabe, não se trata de um Diário no verdadeiro sentido da palavra mas de umas notas breves, redigidas num estilo fluente, nas quais se exprimem certas ideias e sobretudo se esboçam os planos de trabalho de algumas das obras projectadas ou em curso de laboração.

Estes Carnets abarcam, pois, nove anos que são talvez os mais agitados mas também os mais fecundos do autor: a sua actividade na Resistência e mais tarde na Imprensa, após a Libertação, a publicação das suas obras fundamentais «O estrangeiro», «O mito de Sísifo», «A peste» e «O homem rebelde», as suas primeiras dificuldades com os que tratavam de impor, em nome da literatura comprometida, o seu terrorismo ideológico.

A única coisa que falta, por decisão dos editores, é o relato da sua viagem à América do Sul, efectuada entre Junho e Agosto de 1949, por tratar-se de um verdadeiro Diário que será publicado separadamente em data próxima.

Digamos, antes de mais, que nos encontramos novamente com o Camus de sempre, o que perdura e perdurará na nossa memória: um homem sem dogmatismo, apregoando um humanismo de acção solidária, sem cepticismo nem pessimismo; um homem que ressumo a probidade e rectidão precisamente numa época em que escasseavam estas virtudes; um homem de poucas páginas e breves linhas, nas quais todavia se tropeça com os tormentos, a grandeza e a pobreza do ser humano; um homem que não se delecta com o estritamente pessoal, porque considera que o que tem que dizer é muito mais importante que o que pessoalmente é; enfim, um homem exemplo para os homens, porque nada de humano lhe foi alheio.

A leitura destas páginas de Camus constitui um formal desmentido a quantos trataram, embora em vão, de apresentá-lo como um simples esteta, de prosa desumana, artista refinado mas pessimista, grande estilista mais contemplativo e imobilista, suposto pensador e pseudo-moralista que nada teve que oferecer para fazer frente às contradições de uma época crítica. Na realidade foi uma consciência preocupada e ocupada; os seus censores jamais puderam perdoar-lhe que não se submetesse aos seus desígnios partidários.

Camus teve sempre uma atitude clara e inequívoca: «o artista deve dizer a verdade, exprimir a beleza e defender a liberdade». O conformismo, ao problema mais sério que se põe aos espíritos contemporâneos, corresponde pois ao que se subjugou ao papel de vulgar propagandista e confundiu a causa da verdade com a causa de um Governo ou de um regime social qualquer. É que uma arte submetida a um dogma é ao fim de contas uma arte enfaixada, limitada e de reduzido alcance, quando não uma arte castrada.

Nestes Carnets, Camus expõe o seu pensamento em forma de reflexões concisas e lúcidas. Aos sectários da literatura comprometida diz: «Prefiro os homens comprometidos às literaturas comprometidas. Já é bastante mostrar valor na sua vida e talento nas suas obras... Seria desejável que se comprometam menos nas suas obras e um pouco mais na sua vida de todos os dias». E aos doutrinários: «Para que um pensamento mude o mundo é preciso, antes de tudo, que mude a vida do



que o exprime. É necessário que o pensamento se converta em exemplo. Verdades elementares bastante esquecidas.

Noutro lugar destes mesmos Carnets, enfrentando os epígonos de Staline que proclamavam aos quatro ventos o cha-

mado realismo socialista — o realismo socialista é o triunfo da irrealdade, afirmam jocosamente, não há muito, o italiano Moravia —, escreveu estas linhas: «Até parece que escrever hoje em dia um poema sobre a primavera é servir o capitalismo».

«Não sou poeta, mas alegrar-me-ia sem qualquer reserva mental uma obra assim contanto que fosse bela». Para Camus as palavras não são só ideias mas também imagens e sentimentos; se não é assim, as palavras não são nada, para além de vacuidades ao serviço de um mundo mistificado.

Cada linha situa-nos ante um Camus mais vivo que nunca, apresenta-nos-lo como o que realmente foi: um artista consumado e um homem íntegro, verdadeira consciência do seu tempo, do nosso tempo. Numa época de constantes pressões, de propaganda sem fim e de desorientações permanentes, frente a tanto intelectual apressado em situar-se no chamado sentido da história, ante tanto conformismo, Camus foi um exemplo de humildade, de clarividência e de verdadeira coragem. São suas estas palavras: «Por definição, o artista não pode colocar-se ao serviço de quantos fazem a história mas de quantos a sofrem».

Não é em vão que a influência de Camus começa a deixar-se sentir nas novas gerações. O semanário parisiense «L'Express», que no passado lhe era reticente nas suas críticas, recordava recentemente que o best-seller do livro francês continua a ser «A Peste», de que desde 1957 se vendem 10.000 exemplares por mês. Contundente resposta aos que se empenhavam e se empenham em enterrar, com o homem, a sua obra. Pese a tudo e a todos, a influência de Camus andarà sobre nós como uma espécie de força misteriosa que sempre atrai e subjuga. — I. KIRK

## Poema

Me van durmiendo el alma  
los ruidos,  
ante el sol, tu voz  
y tu cadera anochecida,  
rato está el fondo siniestro  
de mi vida.  
Isleña solitaria  
de tu espalda, dura, negra,  
al recuerdo galopante  
de una yegüa.  
Errante de mi sombra  
tu garganta,  
mordió la sogra fría  
de azulado hielo,  
izando hastas los bordes  
mi cansancio.  
Luego...  
cuando sea muy tarde  
y te hayas ido,  
inerte mi congoja  
y mi albedrio,  
acuerdate de mi  
que nunca me he dormido.

Maria Emilia Diaz do Carmo

## Algumas considerações sobre «Pigalle», o novo romance de Nita Climaco

A nossa comprovinciana Nita Climaco, que o desejo do triunfo no mundo das Letras chamou para Paris, acaba de confirmar as qualidades de romancista patenteadas no seu primeiro livro, «Falsos Preconceitos», a que em devido tempo tivemos a oportunidade de fazer uma referência.

Pois, tal como anunciámos, acaba de aparecer no mercado o seu novo livro, a que deu o sugestivo nome de «Pigalle», romance em que se nota uma maior segurança de linguagem, um estilo muito mais aperfeiçoado e um domínio absoluto da técnica do diálogo. Graças ao tratamento, em moldes modernos, que a escritora dá à sua história, o leitor convence-se a certa altura de que não está a ler, mas antes a presenciar um espectáculo, a ver um filme em que se sente subitamente integrado, confundindo-se de alma e coração com uma das personagens do enredo. Anisabel é o protótipo de tantas raparigas portuguesas que tentam o mistério, ousando partir, sem certezas, para a capital das luzes, do mesmo modo que José personifica tantos emi-

grantes portugueses que desafiam a aventura, sem planos e confiando no acaso.

Não erramos se a compararmos, nos temas dos seus livros, a Henry de Troyat que inicia as suas histórias no país que o viu nascer e empurra a acção dos seus livros para a França, onde, tal como Nita Climaco, actualmente vive.

Na linguagem rápida e incisiva, podemos equiparar a nossa comprovinciana à conhecida Françoise Sagan, com quem mantém amistosos contactos, se bem que Nita Climaco procure atingir, por outros meios bem diferentes dos usados pela sua colega francesa, os mesmos fins. Como jornalista, não falta quem veja na escritora algarvia uma sucessora de Elsa Maxwell, a amada e simultaneamente temida comadre do jornalismo internacional, que fazia e desfazia reputações com cinco ou seis linhas de texto.

De qualquer modo, é-nos sumamente grato saudar a nossa comprovinciana por mais este sucesso, fazendo votos para que os triunfos continuem.

## O duplo centenário de Vieira Portuense

Infelizmente passou despercebida a data do seu duplo centenário. No entanto, porque foi um dos mais notáveis pintores do nosso País, não seria justo permitir-se ao tempo que apagasse o seu nome: Francisco Vieira Júnior.

Mais conhecido por Vieira Portuense — para que se evite uma confusão com o seu contemporâneo Francisco Vieira de Matos, o Vieira Lusitano — nasceu a 13 de Maio de 1765 na cidade do Porto, conforme nos sugere o seu nome e veio a falecer na Madeira em 1805.

Em brevíssima nota biográfica apontamos que a sua inclinação artística se manifestou quando era ainda bastante novo. De origem humilde, seu pai encorajou-o e ensinou-lhe os rudimentos do desenho, pois também era artista de algum valor — possuía uma pequena loja de venda de tintas e drogas, dourava retábulos e pintava, muito satisfatoriamente, paisagens «à maneira» das de Pillement, seu mestre. Este Pillement (notável pintor pouco conhecido devido ao gosto italianizante, tão vincado, da época) e João Glauber Strobele foram os mestres de Vieira Portuense.

Como, ao tempo, os estudos artísticos do País não eram nada de contentar, aos vinte e quatro anos seguiu o Pintor para Roma, tendo em vista uma especialização conveniente (mais tarde conhecerá grande parte da Itália e da Alemanha). Em Roma encontra-se com o seu colega e compatriota Domingos de Sequeira. Imediatamente uma acesa rivalidade se produz entre ambos. Porém, longe de ser prejudicial a algum, serviu antes para os estimular no trabalho: era sempre necessário suplantar o trabalho do outro — unicamente mais tarde, já em Portugal, nas pinturas decorativas do Palácio da Ajuda, dirigidas pelos dois, se tornou perniciosa.

Conseguiu ser eleito sócio da Academia de S. Lucas (Roma) por ter ganhado um concurso de «desenho de roupagens». Este «desenho» foi como que um talismã de fama; com ele brandido bem ao alto não mais ela o abandonou.

Na verdade, o seu talento era grande, a sua vontade dominadora.

Logo de princípio, ainda as suas obras apresentam as sempre lógicas e inevitáveis influências dos mestres e dos artistas venezianos. Todavia, estas são rápidas e sãbiamente expulsas e eis que o grande Vieira Portuense apresenta um estilo próprio e incon-

## A crítica das figuras da Igreja na Trilogia das Barcas de Gil Vicente

Se Gil Vicente, nos seus «aitos», criticou acrememente as figuras da igreja, das mais humildes às mais elevadas, (vid. *Auto da Feira*), isso denota a atitude de alguém, crente sincero, que desejava que os bons costumes resplandessem impolutos em pessoas carregadas de tanta responsabilidade. Atitude que se refere ao aspecto disciplinar da vida da igreja, sem de qualquer modo afectar os seus princípios dogmáticos.

Podemos aproximar esta atitude daquela do intrépido Arcebispo de Braga, D. frei Bartolomeu dos Mártires, ao clamar, no Concílio Tridentino: «excellentissimi ac revedendissimi cardinales indigni excellentissima reformatione». (Os excellentíssimos e reverendíssimos cardeais — nesse tempo ainda não eram eminentíssimos — necessitam duma excellentíssima e reverendíssima reformatione). De resto, Gil Vicente demonstra, em várias das suas obras, um amor enternecido para com a Virgem, a quem dedica dos mais inspirados e fervorosos versos marianos — e não deixa também de proclamar a necessidade das obras para a salvação eterna.

Na «Trilogia das Barcas», deve atender-se ao ponto de vista dramático, à economia que o autor teve que usar para expor, perante o público, as suas ideias. Se abstrairmos desta arquitectura exterior, poderemos afirmar que todas as palavras do autor se podem entender ortodoxalmente.

Na didascália que precede os «Autos das Barcas», declara tratar-se de «hũa prefiguração sobre a acusação que os inimigos fazem a todas as almas humanas, no momento em que por morte dos seus terrestres corpos se partem».

Uma dificuldade com que Gil Vicente teve de lutar: se com a morte acaba o tempo de merecer, de satisfazer (apenas é possível) satisfazer, no purgatório, como é que algumas personagens conseguem, com as suas súplicas, escapar às penas eternas?

Procuraremos, depois, responder a esta dificuldade, que é mais visível na Barca da Glória.

Na primeira cena — Barca do Inferno — tudo se passa naturalmente. O fidalgo gozador, o onzeneiro apegado ao ouro, o sapateiro ladrão, o do-

minico incontinente, a alcoviteira enredadora, o judeu peitador, o corregeador peitador e o procurador amigo do alheio — embarcam todos — muitieramã — no batel do diabo. Só se salva o parvo — pela sua simpleza — e os quatro cavaleiros da Ordem de Cristo, mortos «nas partes de além», em luta contra o terrorista infiel.

Ao frade não lhe vale tanto salmo rezado. Ao coregeador não lhe serve de nada a confissão, que fizera, pois encobria ao confessor os roubos que praticara. Porque, se não se restituí, «não vos querem absolver». (Reconhecimento implícito, por parte de Gil Vicente, do valor da confissão e das condições exigidas para que seja bem feita).

Na Barca do Purgatório, se algumas personagens parecem não ter cometido faltas que as levem às profundezas eternas, já o mesmo não acontece com a regateira Marta Gil. O Anjo não a quer levar consigo. Já não é tempo de merecer. Ela, porém, recorda que é Noite de Natal. E já suplicara mesmo à Virgem, nesse sentido. O Anjo, por fim, deixa-se convencer:

Grande cousa he oração:  
purga ao longo da ribeira,  
segura de danoção,  
terás angústia e paixão  
e tormento em gran maneira.

E assim, como se sabe, apenas o menino de tenra idade, pela sua ino-

cência, vai directamente para o Paraíso, enquanto que o tufal blasfemador desce ao Inferno.

Na Barca da Glória aparecem os grandes senhores da nobreza e do clero. Alguns deles são acusados de faltas graves. Todos oram, aproveitando como texto as lições e responsáveis do Ofício de Defuntos. No final, o Anjo anuncia-lhes que não há outro remédio senão suportarem as penas eternas, ainda que

pésanos tales señores  
iren a aquellos ardores  
animas tan escogidas.

No entanto, todos suplicam a Cristo crucificado — e é Cristo pessoalmente que vem salvá-los.

Porquê esta salvação súbita? Como se explica ela, sem que se deva notar a incongruência do Autor, a tal obrigado pela qualidade das personagens intervenientes e dos espectadores a que se destinava?

Poder-se-ia talvez dizer que Gil Vicente possuía in confuso a ideia da diferença entre a morte aparente e a morte real — e que situaria nesse espaço, em que o mérito ainda é possível, e em que naturalmente se travam as maiores lutas pela posse duma alma, o tempo em que decorre a acção. O que no entanto não obviaria a algumas contradições.

C. PINTO

## O escritor algarvio César dos Santos vai publicar um livro sobre a nossa Província: «Terra Morena»

A Editorial Início lançará, nas próximas semanas, no mercado o novo livro do nosso comprovinciano,

apreciado escritor e jornalista César dos Santos, cuja dedicação ao Algarve vai ficar confirmada em mais estas páginas de prosa brilhante a que deu o sugestivo nome de «Terra Morena».

O prosador que já nos ofereceu «A Cidade das Mil Cores», uma das mais belas visões impressionistas da capital que jamais nos foi dado apreciar, «Nebliana», colectânea de saborosos contos, e «A Literatura no Japão», trabalho de aturada investigação que prende o leitor pela leveza de estilo, vai decerto dar-nos em «Terra Morena» mais uma inconfundível prova do seu reconhecido talento.

É com grande entusiasmo que aguardamos a saída do volume, numa época em que as morenas terras do Sul são justamente procuradas como lugares de maravilha e de encantamento para descanso das gentes de todas as partes do mundo.

E não deixará certamente de constituir grato prazer ver desfilar ante os nossos olhos, através das páginas de César dos Santos, os tempos de grandeza da famosa Cheib — a Silves de antanho, de que o escritor é natural, — e de outras localidades que o tempo destruiu e fez esquecer.



César dos Santos

## Canção de embalar

uma palavra sangra uma palavra arde

acorda meu amor

ainda não é tarde

uma palavra dói uma palavra morre

é um tempo que foi

no tempo que escorre

uma palavra diz uma palavra cala

é a voz a raiz

do silêncio que fala

uma palavra grita uma palavra mata

e tudo quanto fica

é um punhal de prata

a palavra é a ferida a palavra é o medo

a palavra é a vida a palavra é enorme

não fales meu amor

ainda não é cedo

dorme dorme

JOSÉ CARLOS ARY DOS SANTOS

Maria da Conceição A. de Matos

# Loulé... em retrato



— «RAZA a Dês» que «momecês esteja a falar verdade».

— Oh! mulherzinha do raio, então você convenceu-se que eu estou aqui a perder o meu tempo e o meu latim, a conversar consigo só para a enganar?

— Ora, «momecês» os que vivem bem, querem lá saber dos «povress»? Isso que diz é tudo palelo, «prá gente s'enlucir» na conversa e ó fim vamos, mas é pagar mais.

— Uma coisa é pagar e pagar o que as coisas merecem e outra é pagar para não ter nada!

Esta conversa sustentava eu com uma mulherzinha, já de meia idade, meio alentejana, meio serrenhita alguma, aquilo que, em caldo, nós classificamos de «campiñicos».

Eu procurava entreter os ócios, enquanto os múdros brincavam à borda de água e queria explicar-lhe que nem tudo era mau no mundo, que havia pessoas contentes de outras que muito homens dos nossos dias tinham um anseio de melhoria social, por vezes, uma pureza de intenções e uma dignidade de processos que a gente do campo não entendia, talvez por falta de educação cívica ou religiosa, realizações porventura mal explicadas ou difundidas no seu conteúdo, para a rudeza de compreensão hoje existente e nascida e encaminhada no ódio, na inveja a todos que têm melhor vida, que têm qualquer coisa mais, quem sabe até se fruto da melhoria do meio de vida que o trabalhador hoje desfruta ou sei lá...

A conversa havia começado a propósito de emigração e no momento estava já no problema de todos quererem ir para banhos, tivessem ou não tivessem recursos e então sujeitavam-se a toda a espécie de incomodidades e explorações, sem se lamentarem ou queixarem e pagando tudo o que queriam extorquir-lhes por um lugar numa estrebada ou pouco menos.

Tínhamos falado dos inconvenientes e perigos da emigração clandestina para França, da miséria que por ali passavam muitos compatriotas nossos, que faziam falta no sítio, e que ali constituem um encavalho e uma vergonha para o País e para os próprios nacionais que lá se encontram.

E ela, então, desembestara a responder: — Mas santão! porque é que só deixam sair os ricos, mesmo sem saber ler e aos «povress» exigem «enxames»? Aquelles que precisam, que vivem «enatamente» do suor do seu rosto, que «nam» têm nadinha de seu têm de ir escapados, fugidos, metidos no fundo duma camioneta, como sardínhas numa marmitta, sujeitos, «tadinhos» a todos os perigos e a todos os «accedentes»!

Sim, porque o Joaquim da Pressa, o João da Pia, o Zé da Tânica, lá «tão». Arranjaram padrinhos lá «prá Beja» ou o que foi e tudo bem. Vão e vêm quando querem! Lá porque têm alguma coisa e padrinhos; «dom-lhes» o passaporte mesmo sem saberem mais que três letras e das gordas da Ti Caetana, o Chico da comadre Catrina e o Manel Pedreiro que são dos moços mais sabidos lá do sítio e que até lêem os jornais, tiveram que ir fugidos e gastar um «ror de «denheiros» «prá se safarem».

A revolta era por demais evidente e eu pretendi esclarecer, que os que vão com passaporte, não devem ir trabalhar, mas fazer turismo, aquilo que se pode chamar «gozar dos rendimentos». Um indivíduo que tem dinheiro, ou porque é económico, ou porque teve sorte no negócio, ou porque herdou e tem boas terras, pode ir gastar o dinheiro onde quer, porque é dele. Você não vê esses ingleses e franceses que por aí andam? Que tem alguém, lá na terra deles, que eles venham? Se vêm é porque podem.

Se os nossos homens conseguem um passaporte de turismo não é para irem trabalhar. Mas se vão e lá ficam também se portam mal porque enganaram o Estado, pedindo o documento para um fim e utilizando-o noutro. Estão a dar mau exemplo e, possivelmente, a tirar o ganho a muitos com mais necessidades que eles. E são, regra geral muito mais brutos e rudes que os que lá ficam e, porventura, fariam melhor lugar.

— Ora, o que eles querem é ir e ganhar ainda mais. E ser ricos! Chegam lá e têm logo o trabalho que querem! Só o «povress» é que tá mal!

Você só fala dos que estão bem e mandam dinheiro, mas quantos andam por lá, passando privações, fome, tormentos e até pedindo esmola, ou trabalhando pelo comer? Sim, quantos? Depois de explorados e esfolados por esses que os levam furtivamente e que os abandonam à sua sorte no meio de tantos perigos. Vocês acham que o Estado fazia bem concedendo um passaporte que seria como que tomar a responsabilidade por todas essas misérias e por fim ainda ter de assumir a responsabilidade pelo seu repatriamento? Sim, porque há muitos, muitos mesmo, talvez milhares, que nunca se afizeram ao trabalho, que não se dão com o clima, que gastam em bebidas e mesmo noutros divertimentos e ainda alguns que rotados de saudades criam complexos que os levam, por vezes, a perder o controle de si próprios e tuqueiam ao Deus dará até que são recolhidos em hospícios e casas de assistência, ou se sujeitam a misteres tão

deprimentes e imundos que os afastam do convívio dos outros.

Se a França fosse mais pequena e se pudesse conhecer a localização dos portugueses famintos, inadaptados e miseráveis e o Governo lhes pusesse uma camioneta à ordem para regressarem talvez se conseguisse para uma camioneta d'lá, durante mais de um ano. Mas vocês só falam dos que ganham e mandam dinheiro para o Banco, das peneirices que a Albertina tem no vestir com o dinheiro ganho pelo marido, das saias de nylon da Maria Antónia, das mobílias que a Chica dos Paradis comprou, das fazendas que a Bia do Lopes arranjou, das casas que a Guilmar está fazendo. Isto é como nas sortes grandes ou no Totobola. Só se fala dos que ganham e ninguém lamenta a sorte de tantos milhares que contribuem para os outros ganharem.

Olhe por exemplo: o que é que você está aqui fazendo? Tem algum garoto que precise de praia?

— Nada, nam senhora! Ouço as minhas colegas que encham a boca que vão ao banho e eu «tamem» quis vir e ver como era.

— Então e onde é a sua pousada?

— Estamos ali «prá horta» num «almazem» que leva mais de trinta ou quarenta pessoas. Agora «tá» cheio «nam» leva mais!

— E quanto paga cada uma de vocês?

— Olhe a paga é oito mil réis por colchão e por noite... mas no mesmo colchão pode dormir marido mulher e uma filha ou filho «piguenos».

— Ora vocês que se sujeitam a passar mal e porcosamente como estão, porque é que não podem dispensar a cuida ao banho quando não haja um motivo forte para isso? E a tal invejinha, não é? Querem fazer de banhistas porque acham que é fino voltarem depois para o sítio a fazer de viajadas e de turistas. E não é?

Pois saibam que isso tem de acabar. Ou esses homens criam, de facto, acomodações decentes a preços acessíveis ou esta exploração tem de acabar...

Vamos terminar esta crónica, não sem ter medição no tom de ódio, inveja e maldade que notei na cara da mulherzinha, serrenhita e alentejana e na das suas acompanhantes.

E que elas julgarem que eu sou muito rico...

REPORTER X

## Vende-se

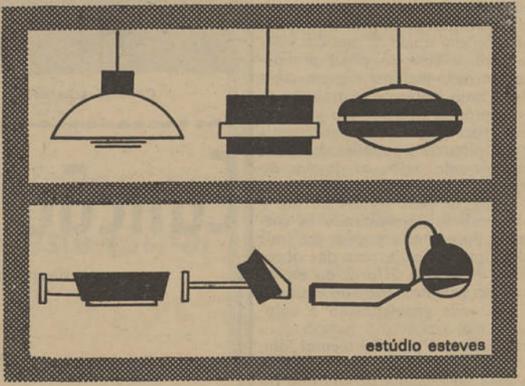
Prédio grande em Tavira, Rua Almirante Cândido Reis, N.º 33, com chave na mão. Recebe ofertas Rua João Vaz Corte Real, N.º 65.

A. C. RODRIGUES & IRMÃO, LDA.

## CASA ALVO

R. José Falcão, 57-A - Tel. 56000 - Lisboa

a classe dos seus candeieiros afirmada na selecção dos seus clientes



## A vizinha provincia de Huelva prepara-se para o turismo

O nosso prezado colega sevilhano «ABC» publicou um artigo sobre o turismo na vizinha provincia de Huelva do qual extraímos as seguintes passagens:

«O desenvolvimento turístico da provincia está condicionado por factores cuja evolução temporal, seria desejável fosse sincronizada, não é fácil predir com garantias ou probabilidades estimáveis de acerto. É necessário obter-se a desafectação de matas do Património Florestal do Estado e de outros terrenos de utilidade turística; é necessário melhorar a rede provincial de estradas; criar vias de acesso às praias; construir a ponte internacional sobre o Guadiana; preparar planos de infra-estruturas, estruturas urbanísticas, serviços e construções, com o fim de estabelecer a promoção do desenvolvimento da «Costa de la Luz», etc.».

## Deliciosos

são os refrigerantes CROL de frutos, pasteurizado LARANJITA, natural pasteurizada VITALIMA, a gassosa mais saborosa.

Produtos que honram a Indústria Nacional

## Morte do proprietário de um cinema

Em Moncarapacho, ao anunciar ao microfone o espectáculo do cinema Topázio, de que era proprietário, foi acometido de uma crise cardíaca e caiu sobre um fio eléctrico, morrendo o sr. Joaquim Mariani, de 42 anos, casado com a sr.ª D. Luísete Correia Mariani, pai de Idalécio Correia Mariani e da senhorinha Carmen Elisabeth Correia Mariani.

O sr. Mariani era proprietário também de um cinema em Monte Gordo e gozava de muita estima. O funeral realizou-se para o cemitério de Vila Real de Santo António, com grande acompanhamento.

# novidade Waterman

## JIF

uma caneta "especial para estudante" feita para durar e apenas por Esc. 70\$00.

diferente das outras.

linha sedutora estudada para uma boa maneabilidade.

aparo semi-achatado, para escrita flexível (permite grossos e finos) 5 bicos diferentes.

recarga integral pelo sistema U-FILL, um exclusivo WATERMAN, ou por carga gigante, capacidade super.

saída de tinta constante e regular (tubo de concepção nova).

5 cores resplandecentes de juventude.

JIF a caneta do nosso tempo, com a garantia

# Waterman

Novidades Neconsar, lda.  
Rua do Telhal, 43, 2.º - Dto.  
Telef. 3664 78 - LISBOA

## Algumas considerações sobre o parque de Monte Gordo

(Conclusão da 1.ª página)

rismo de massa como se pretende seja o nosso, é assim mesmo — não pode prescindir dos bons hotéis como não pode desconhecer o valor, e bem grande ele é, do campismo.

Fomos visitar recentemente o Parque de Monte Gordo. Entre saudáveis pinheiros, milhares de barracas e «roulottes» proporcionam aos seus utentes uma vida de contacto com a natureza, sempre bela e sempre rica. Gente de todas as nacionalidades procura precisamente isso — alguns dias de ar livre, em que se pode respirar a plenos pulmões.

As instalações do Parque oferecem comodidades vulgares e é isso precisamente que o torna um dos melhores e mais procurados do País.

Um casal de franceses, jovem, feliz, parece-nos que em lua-de-mel, afirmou-nos ter percorrido todo o Portugal e só aqui ter encontrado o que verdadeiramente lhe interessava — «um parque de campismo que ficaria bem em qualquer parte do mundo e que certamente fará inveja às grandes estâncias internacionais de turismo».

Um jovem francês manifestou-se-nos encantado (repetiu esta palavra por diversas vezes) com a vida no recinto, com o ambiente que ali se respira, com a camaradagem que existe entre todos os campistas.

Informou-nos também que, não tendo por vezes possibilidade de confeccionar as suas refeições, as toma em qualquer restaurante dos que existem na povoação ou na praia. Lamentou os preços por vezes exagerados, terminando por confessar que, embora isso representasse um mal para o nosso turismo, nós temos o sol e «perante este sol tudo se perdoa».

Impressionou-nos o número de automóveis que permanentemente entram e saem do parque, o que diz bem do nível de vida das pessoas que o frequentam. Já vai longe a ideia de que o campismo é o «turismo dos pobres» e este por menor dos automóveis, a maior parte dos quais de boa marca e portanto de preços elevados, é bastante elucidativo.

Não se vá pensar, todavia, que

## Propriedade cultivada

com alguns hectares ou terreno por cultivar junto ao mar.

Compra-se ou aluga-se. Resposta a este jornal ao n.º 6.471.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

falta após terem abandonado o parque.

Em próximos artigos contamos tecer algumas considerações sobre as conveniências e inconveniências da sua localização, fornecendo igualmente alguns números sobre o movimento que ali se regista, as receitas que proporciona e a sua relação com as dos hotéis que presentemente funcionam naquela praia.

Antes de mais, porém, e para finalizar este pequeno apontamento, ocorre-nos dizer que muito mal andaremos nós se menosprezarmos a incomparável fonte de riqueza que é o campismo. E que o turismo moderno tende cada vez mais a ser campismo.

TORQUATO DA LUZ

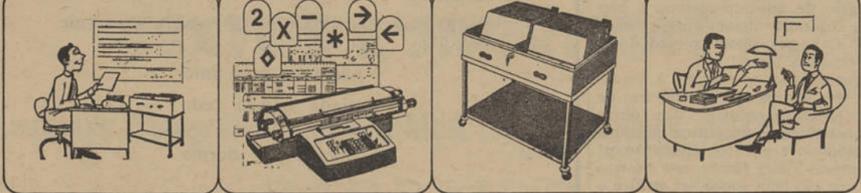
## DESDE 1947

Que a Eficex-Kienzle preste eficiente colaboração às empresas, com a sua equipa de especialistas em:

- \* Organização e simplificação de empresas
- \* Mecanização dos serviços
- \* Organização e actualização da contabilidade
- \* Racionalização do trabalho
- \* Consulta fiscal e comercial

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS, COM LONGA EXPERIÊNCIA, ESTUDA E SOLUCIONA OS SEUS PROBLEMAS

## CONSULTE-NOS



**EFICEX KIENZLE** A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA  
AV. JOÃO XXI, 4 A - TELÉF. 727028-726704 - LISBOA • R. PASSOS MANUEL, 228-2 - DTO. - TELÉF. 30698 - PORTO

# ANDARES

Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

## J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 4 58 43 — LISBOA  
Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22 — QUELUZ  
Rua J — REBOLEIRA — AMADORA — Frente à Academia Militar

Os materiais e betão empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores

**CATAVENTO**  
RESIDENCIAL DE LUXO  
Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO  
Telef. 429 - Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.  
Serviço Restaurantar, Café, Snack-Bar  
Duas pistas de Bowling (em construção)

CRÓNICAS DA BEIRA-MAR

O SENTIDO DO SOCIAL

(Conclusão da 1.ª página)

tornasse este credor dum melhor entendimento mútuo.

O sol a chispar nos lavores da imensa toalha cor de safira, o campeonato das graças e desgraças natatórias a alongar-se na patiscada frescalhota e a pulsação da frota motorizada a apregoar a labuta dos que estiveram de vela enquanto os outros dormiam, para que às exigências dum novo dia não faltasse o alimento reparador e a vida persistisse, sem quebra de continuidade, da mesma estrutura social.

Descansam os que trabalham para que na recuperação das energias desgastadas se possa alongar a batalha sem fim da vida que quer viver. Mourejam os que vão descansar para que se não desfaça a cadeia das horas, vividas com os olhos postos num ideal que transcede a luta da humanidade pela sobrevivência egoísta.

O sentido do social que transparece desta rotação de energias solidárias, anunciado ao nascer dum novo dia, proclamado em cada manhã pelas pulsações deste coração operoso, é programa de vida que nenhum egoísmo por mais artificioso conseguirá alterar ou suprimir, sob pena de levar os humanos àquela negação de justiça que se esconde nas malhas da rede com que se procura colher os incautos.

Atravessa a humanidade horas amargas por não auscultar o coração da Vida, no que ela tem de imamente e sempiterno. Este latejar surdo e constante dos motores que se afazem à lide insana e demerita dos que se sacrificam pelos outros é bem motivo de reflexão para os descuidados do bom entendimento que deve lavar entre os homens, quanto devem dar as mãos pelo bem comum, na terra e no mar.

Trato com o meu amigo Raul, — que trocou as lides de banheiro pelas de pescador e volta do largo, onde passou a noite na pesca — e este sentido do social do tema piscatório não pode deixar de vir à baila.

Velam uns para que os outros possam dormir. E descarregada a embarcação da lula e da cavala, que na lota agenciaram ei-lo, se

dispõe a recolher à casinha resplandecente do cais. Não o faz sem dois dedos de conversa, a qual é sempre a mesma, como a vida humilde que o traz alertado e contente.

O peixe veio à rede. Mas a noite foi de espertina, tanta bofetada lhe deu o mar, com as chapadas de água que o noroeste lhe atirava às orelhas. O barquito era berço mas ele só pensava nos outros berços, nos berços dos catraios, a chegar todos os anos.

Do último que encomendara — e aqui olhava para a companheira, constrangida — tinha escrito para África... Mas enganaram-se na remessa e o crânio viera loiro, loirinho que nem uma espiga.

Como lhe estranhasse este vir contra o costume, só dois anos depois, alegou a falta de transportes... E num grande riso que lhe inflamava as bochechas garantia-me que tudo estava em ordem, baptizadinhos de fresco. Com o demo não queria nada.

Podia faltar muita coisa lá em casa que não a graça de Deus. Com o das orelhas grandes é que ele não queria nada. Nem que ele lhe promettesse montes de charinho!

Deitava-se com sol alto, erguia-se ao lusco-fusco, mourejava debaixo das estrelas para que pudessem labutar com o sol aqueles que lhe compravam as lulas e todo o dia ganhavam o dinheiro com que lhe pagavam a noite a ele, Deus lhes desse sempre vida e saúde.

Feliz e tressoitado Raul, também tocado por este sentido social!

Albufeira-Agosto

VIRGILIO ARRUDA

Casa em Olhão

Ampla, no centro da vila vende-se. Tem 2 saídas, açoteia c/ 3 divisões e mirante, 100 conjtos. Resposta a este jornal ao n.º 6.472.

Uma conferência sobre «Cosmobiologia» em Faro

Hoje, às 21 e 30, no salão do Circulo Cultural do Algarve, o dr. Rüdolfo Pansy Muñoz, prof. Zúmon, médico e astrólogo científico, que se dirige para os congressos mundiais de astrologia de Paris e Milão, falará sobre «Cosmobiologia», tratando sobre os seguintes capítulos: a) O eter cósmico na matéria humana; b) O aspecto magnético pessoal; c) Afinidade astral.

Semi-Trayler-Tanque

Vende-se com a capacidade de 16.000 l. pronto a engatar a qualquer tipo de tractor ou camion-reboque Rua do Alvito, 33 - Lisboa-3 Telefones 637024 - 635537



**PNEUS Vendedor**

Tintas para autos fabrico inglês, construção marítima, colas e revestimentos plásticos.

Precisa-se a comissão, relacionados no meio. Resposta com referências ao apartado 2136 - Lisboa - 2.

**DUNLOP**

A EXPERIÊNCIA DAS CORRIDAS EM SERVIÇO NAS ESTRADAS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O ALGARVE

**José Mendes, Lda.**

OLHÃO

É necessária uma fiscalização mais eficiente para se evitarem os abusos na caça

ARMAÇÃO DE PERA — Há dias, a convite do sr. João Figueira Santos, fomos dar um passeio até à freguesia de Messines para visitar uma bela propriedade que este nosso amigo possui ali, denominada «Paul». Foi um dia bem passado e muito agradável para quem sente interesse pelas riquezas do campo. A serra ainda se nos apresenta muito inaproveitada, ao verificarmos a imensa cordilheira despida de vegetação, havendo léguas e léguas de chão escaldado, a que uma arborização apropriada traria grande riqueza nem só panorâmica, como de enorme produtividade agrícola para o nosso Algarve.

Andávamos nessas apreciações de prazer e também de lástima, quando fomos surpreendidos pelos disparos de espingardas a umas centenas de metros de nos encontrávamos, dando-nos a impressão de serem caçadores furtivos que andavam à caça. Como amigo do desporto, levou-nos a curiosidade de conhecer quem eram os transgressores e seguimos em direcção ao ponto onde soaram os tiros e, a certa altura, vimos seis indivíduos em linha a andarem a caçar com o maior desplante e já trazendo um três lebrós penduradas no cinturão e os restantes, com várias perdizes.

Não os conhecemos porque se raspam à nossa aproximação, e falando depois com o caseiro, este disse-nos que quase todos os dias andam por ali caçadores que vêm de sítios distantes dizimar a caça no defeso.

Ora é inconcebível que haja tanta pouca vergonha e tanta falta de respeito pela lei. O que demonstra, também, pelo a-vontade com que estes patifes andavam a caçar, que a fiscalização não aparece por estes sítios afastados dos aglomerados populacionais. O que não está certo, pois se há fiscalização, é nestes pontos afastados que mais se deve exercer a sua acção... Pois de contrário sucede o que já temos apontado — a caça tende a desaparecer e o caçador consciencioso quando vai iniciar, dentro da lei, o seu desporto favorito, calorreira quilómetros e quilómetros de terreno sem encontrar uma peça de caça que lhe dê o prazer de fazer um tiro maldestro, depois o dinheiro gasto em licenças, etc.

VENDEM-SE em Olhão

Prédios novos ou andares e terrenos com projectos já aprovados. Informa Francisco Pedro Lopes, Telefone 72987 - Olhão.

PUBLICAÇÕES

REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL — Acaba de sair o n.º 47 desta publicação, um órgão esclarecedor ao serviço do automobilista. Este número é dedicado ao estudo pormenorizado do «Jaguar Mark II» (2.4 - 3.4 e 3.8 litros). Do sumário destacamos ainda as fichas técnicas do «Citroen «HY-72» e do Scania Vabis «L-56», além da habitual secção de noticiário «Através do Mundo».

«AUTORES — BOLETIM DA SOCIEDADE DE ESCRITORES E COMPOSITORES TEATRAIS PORTUGUESES» — Saiu o número de Verão, com o seguinte sumário: «O mundo civilizado», por José Galhardo; «O centenário de Bocage», «O faísco doirado», «Fernando Santos», «O problema da informação», por Norberto Lopes; «Luísa Todt», por Júlio Dantas; «Teatro Português», por Augusto de Castro; «A estrada de Nelson de Barros», «Notas sobre a revista em Portugal», por Azinhal Abelho; «Século XIX», por Luís Teixeira; «Recordação de Câmara Lima», por Frederico Lopes da Silva Júnior; «O direito de autor», por José Galhardo, etc.

Vendedor

Tintas para autos fabrico inglês, construção marítima, colas e revestimentos plásticos.

Precisa-se a comissão, relacionados no meio. Resposta com referências ao apartado 2136 - Lisboa - 2.

ENSINO NO ALGARVE

Técnico — Por portaria foi nomeado professor efectivo do 1.º grupo do Ensino Técnico Profissional o professor auxiliar do mesmo grupo, sr. dr. António Joaquim de Almeida, distinto director da Escola Industrial de Olhão, cargo que continua desempenhando em comissão de serviço.

Primário

Foi concedida a 1.ª diuturnidade, à professora sr.ª D. Maria Odete Mealha Guerreiro, da escola feminina n.º 2, de Lagos.

Venda ou Arrendamento

Vende-se alvará de fábrica de conservas de peixe pelo sal, e seus pertences e vende-se ou arrenda-se o respectivo edifício. Nesta redacção se informa.

ESPAÇO DE TAVIRA

A crónica que nunca existiu

«COM mil macacos — gritava o Anastácio ao mesmo tempo que dava um murro no tempo da mesa do café, onde nos encontrávamos — porque é que tu não queres pôr estas coisas que te digo no «Espaço de Tavira»? Afliço, porque os gritos do meu amigo despertavam a atenção dos circunstantes, tentei acalmá-lo e explicar-lhe. — Não vês homem que já houve alguém que me acusou de comentar, extra-muros, somente o que se passa de mau na nossa cidade. — Deixa que falem, que digam. Eu sei que os teus comentários não são feitos tendo por detrás o interesse pessoal, e tu também. — Já isso é verdade, retorqui eu. — Nem nunca pões a mão no coração e escreves qualquer coisa, enquanto o teu pensamento vê ao contrário. — Pois não!... — Então o que receias? — Que me apontem como mau tavi-rensê.

— Deixa-te de tretas. Tu sabes destrinçar o bom do mau da nossa cidade; apontar o mau sem precisar de desculpa e apontar o bom sem passar a mão a favor do pelo do animal. Achas que por isso se é mau cidadão? — Mas... — Quai mas, nem qual carapuça. Toma lá, então, nota do que te vou dizer: Peguei em papel e lápis (isto de ser cronista semanal obriga-nos sempre a usar estes objectos), ainda um pouco recesso, para colher os elementos que o meu amigo Anastácio me destinava para a crónica desta semana. — Olha, — começou — fala na falta de caiação dos prédios. — Sim. E não te esqueças de chamar a atenção para a ausência desta medida de higiene na pequena igreja de São Sebastião, que fica no Largo da Atalaia. Agora que a febra vai chegar não é nada agradável mostrar aos visitantes umas paredes tão sujas. — Que mais? — Perguntar se abriu alguma sucursal da estrumeira municipal, à entrada da estrada das Espardinhas. — Tem graça... — Quem tem graça, homem. Achas que uma estrumeira daquelas, mesmo à vista dos turistas que desembarcam na estação da C. P., tem alguma graça? O meu amigo Anastácio confundia-me: Eu não queria dizer isso. O que tinha graça era que já havia aborrido esse assunto e que não ligaram importância.

— Pois insiste. Insiste até que o encarregado da limpeza acorde e se dê ao trabalho de mandar tirar os montes de estrume que lá se encontram. — Já agora que falo em limpeza também era boa altura de dizer que os recipientes do lixo se mantêm nas ruas até bastante tarde e muitas vezes o seu conteúdo não é recolhido. — Pois claro que podes. — Em Anastácio brilhavam-lhe os enormes olhos, que mais pareciam ser os de uma velha coruja, escondendo por detrás um enorme gozo com o meu acanhamento. — Arrisquei uma pergunta. — Então não tens nenhuma novidade agradável para se meter na crónica? — Evidentemente homem. Podes dizer que o tabuleiro da nova ponte começou já a ser lançado; que algumas das casas do bairro económico das Calças de Previdência já se encontram habitadas; que a nossa cidade é uma terra tão bela (salvo o devido respeito pela branca nova do mar do nosso amigo Reis d'Andrade) que até as andorinhas estão a construir novos ninhos, no telhado do edifício do Palácio da Justiça, com a intenção de passarem o ócio no inverno. — Não tens mais nada para dizer? — Tenho. Se bem que a época balnear esteja no fim, podes pedir para tomarem providências no sentido de na próxima, não se intensificar a «cultura» de limos podres junto ao cais de desembarque, na ilha.

Já tinha metido lápis e papel no

bolso, quando Anastácio deu um salto na cadeira e me gritou: — Olha. Faz ainda um apelo, a quem de direito, para ver se se podem acabar com essas «crónicas» tão pouco agradáveis e de certo modo ofensivas que todas as manhãs se cantam pelas ruas da cidade. — Apesar de sermos daqueles que defendemos a verdade e não a esconde-mos, ainda que ela nos doa, salmos do pé do Anastácio com pouca vontade de fazer a crónica. — Arriscamos perder a amizade de um velho camarada, mas é muito possível que as novidades do Anastácio nunca cheguem a ser compiladas para o Espaço de Tavira. — Nem nós tínhamos coragem de escrever tais coisas... OPÍR CHAGAS

Terminou a era dos conquistadores pois a investigação assenta no trabalho em grupo

HEIDELBERG — Terminou de uma vez para sempre a época dos individualistas geniais caracterizada por nomes como Roentgen e Robert Koch. A investigação moderna nos campos da medicina, da física e da química depende hoje do trabalho em grupo. O director do Instituto Max-Planck de Física Nuclear, em Heidelberg, Wolfgang Gentner, declarou recentemente numa conferência que no mundo da física terminou a «Época dos Conquistadores» em que se podia conquistar um reino com um punhado de homens. «Parece aproximar-se o período da anonimidade total da investigação», acrescentou o conhecido investigador.

Grupos de 100 a 200 pessoas trabalham nos laboratórios na Alemanha Ocidental. No sincrotrão electrónico em Hamburgo («Desy»), um dos mais importantes centros de investigação da física no mundo, trabalham nada menos de 500 físicos, engenheiros e técnicos.

As extraordinárias proporções dos laboratórios de investigação explicam-se também pelo facto de nos domínios da física, da química e da medicina já se terem feito as descobertas fundamentais. Trata-se agora de desvendar os mistérios de estrutura da matéria num paciente trabalho a executar por grupos de investigadores, que utilizam aparelhagens extremamente complicadas.

A capacidade do cérebro humano é limitada. Não há ninguém, mesmo que seja extremamente inteligente, que possa reunir hoje todas as funções num campo de investigação.

Numa cadeia interminável os físicos dependem do trabalho dos matemáticos, estes por seu lado do trabalho dos técnicos, dos aparelhos de elaboração de dados.

CINECLUBISMO

FARO — O Cine-Clube desta cidade levou ontem a efeito a sua 17.ª sessão, apresentando o filme «Os Evadidos», de Francesco Maselli. A próxima sessão será no dia 8 de Outubro, com «Duas Horas na Vida de uma Mulher», de Agnès Varda.

Compra-se ou aluga-se

Casa com terreno junto ao mar ou não muito longe.

Resposta a este jornal ao n.º 6.470.

por FERNANDO MARIN-MORTHENSEN

O trabalho de investigação depende hoje sobretudo da coordenação das várias secções. A anonimidade da qual falou o prof. Wolfgang Gentner já é hoje praticamente uma realidade. No domínio da física nuclear nenhum investigador pode chegar a resultados conclusivos. As descobertas e os progressos da investigação não estão hoje ligadas ao nome de um investigador, falando-se quase sempre de um «Instituto».

Quando, há exactamente setenta anos, Roentgen descobriu numa válvula maior as radiações, apesar de a válvula estar encoberta por papel negro, o seu nome passou aos anais da história da física. Nem os amigos nem mesmo a esposa tiveram conhecimento da grande descoberta. Só três meses e meio mais tarde Roentgen fez uma comunicação «Sobre uma nova espécie de radiações». Hoje em dia os físicos divulgam as suas descobertas tão depressa quanto possível por recarem que outros possam ter chegado ao mesmo resultado.

De facto, nos congressos da medicina, da física, da química e da biologia comunicam-se resultados e novos objectivos da investigação que em grande parte já foram publicados nas revistas da especialidade. Outros esforçam-se por divulgar o resultado quanto antes. Não são aros os casos em que laboratórios distantes um do outro de milhares de quilómetros participam simultaneamente as mesmas conclusões.

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.



**AUTOCARROS DE ALUGUER**  
**DESDE 28 A 43 LUGARES**  
 Não deixe de consultar o concessionário:  
**ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS**  
 Telefone 22237 FARO

### CARTA DE ANGOLA

Com devoção e imorredoura saudade, leio assiduamente «Do Alto da Torre», do brilhante cronista Reis Andrade e, o que para mim constitui indelével deléite, as suas crónicas. Muito recentemente, confidencia-me

carta amiga de senhora fusetense de nascimento, que o brilhante cronista é cognominado «O Poeta», e que a ele se devem, com bastante propriedade, as referências à «noiva do mar», ridente e laboriosa Fuseteta.

E eu, que não sou fusetense de nascimento, mas que posso sê-lo, e o sou de facto pelo coração, sinto tal qual eles, os fusetenses, os seus anseios de progresso.

E assim sucede porque as cinzas dum amor desfeito jamais deixaram de ser parte integrante da moicidade outono e inverno da minha vida no labirinto dum degrado voluntário em que há cinquenta anos me exiliei.

Numa das suas ruas, em direcção à praia, e a uma janela da casa que jamais deixei de ver em sonhos, eu vivi promessas dum amor místico, que a força do destino destruiu, mas que nem o tempo nem a adversidade conseguiram esvaír.

E porque não, caro cronista poeta do «noiva do mar», atentar na ideia de lançar, para que, no centro daquela ajardinado Largo da República ou Largo de Salazar, e a que se pode chamar a sua sala de visitas, seja colocado um busto, pobre que seja, a perpetuar a memória dum insigne fusetense, que em vida se chamou António Maria Rodrigues do Passo, e que a minha memória se permitiu conhecer e venerar, quando, em vigília de amor, eu deambulei pela «Noiva do mar»?

Parece-me estar a vê-lo. Barbas bem talhadas e bem cuidadas, olhar profundo e penetrante, apoiado a uma bengala, revestido dum perfil denunciando austeridade, mas a esconder um impenitente bairrismo e a extrema bondade do seu formoso carácter, ora passeando por aquela rua principal da «noiva do mar», ora pontificando em grupo de cavaqueira amena, rodeado de familiares seus e muitos amigos, tais como José Francisco Mendes do Passo, Hermenegildo Rodrigues do Passo, Carvalho Pessoa, protótipo da bondade, Zacarias, oficial considerado da Marinha Mercante, e capitão daquele navio que da «noiva do mar» se deslocava à Terra Nova, para a frota do bacalhau, Germano da Cruz Rolão, alma de eleição, João Francisco Lã, carácter impoluto e são, e tantos outros, que reuniam há 50 anos, o baluarte da elite dos chamados grandes da então Fuseteta, hoje «noiva do mar».

Esta ideia, prezado cronista poeta da «noiva do mar», partiria dum seu apelo, lançado nas colunas do nosso prestimoso Jornal do Algarve, após esse ao Município de Olhão, através do preclaríssimo representante da «noiva do mar», junto da edilidade, o qual não deixaria de ser auscultado, e sancionado até, pelo espírito desempoeirado e lícido do algarvio de eleição, que actualmente preside aos destinos do Município.

E a secundar este apelo, a Junta de Freguesia, no seu todo, e, em seu redor, os demais fusetenses de alma e de eleição, que tantos são, prestarão o seu apoio, e a sua homenagem a tão ilustre fusetense.

Quanto a mim que confiado, lanço a ideia, aqui o depósito, nas mãos do brilhante cronista poeta, da «noiva do mar», para que dela faça entrega fiel ao Município de Olhão, em particular e aos fusetenses em geral, para que a ideia se torne realidade e a perpetuação no jardim público da «noiva do mar», do bronze do insigne fusetense, honre e dignifique o recanto que lhe foi berço.

Assim seja e bem hajam todos aqueles que auscultem este desinteressado apelo dum algarvio ausente.

Seles, Angola, Setembro de 1965.  
 F. ANGERINHA

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 45.

### TEM DORES DE ESTÔMAGO?

Hiperacidez, dirá o médico.  
 NÃO SE APOQUENTE  
 Pastilhas  
**Digestif RENNIE**  
 VELAM POR SI

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de cálcio e de sais de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia:

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.



**DIGESTIF RENNIE**

JM PRODUTO NICHOLAS

**...E surge uma cidade maravilhosa!**

Você pode habitar nela e a sua casa pode ser verdadeiramente sua!

desde duas até nove divisões assoalhadas com uma até quatro casas de banho, roupeiros, despensas, cozinhas, etc., etc.

ACABAMENTOS FORA DE SÉRIE  
 CONSTRUÇÃO EXCEPCIONAL  
 Panoramas maravilhosos sobre o Tejo  
 PREÇOS DESDE 160 CONTOS A 1.250 CONTOS  
 Pagamentos suaves até 8 e 25 anos

Trate do seu problema habitacional por intermédio de uma empresa legalmente autorizada

**Empresa Predial NORTENHA**  
 LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Telef. 366751-366812  
 PORTO — Praça D. João I, 25-1.º — Telef. 20085/6/7  
 COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 266-2.º — Telef. 27404-27855

## bom granjeio celeiro cheio

Tire o máximo rendimento da terra usando as máquinas agrícolas



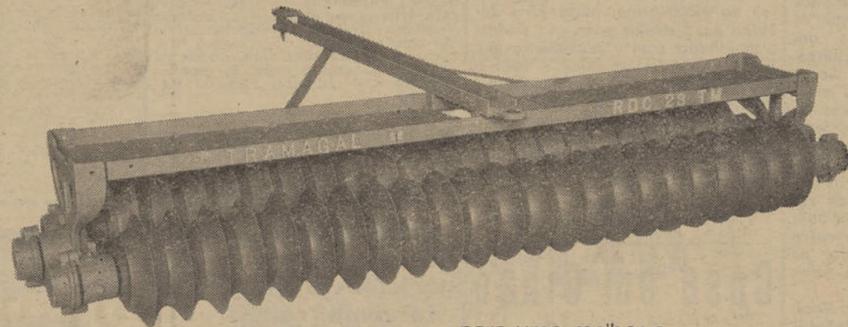
# TRAMAGAL

### GRADES DE DISCOS



tipo pesado: para preparação, complemento ou substituição do trabalho de charruas.  
 tipo montado: para mobilização do solo e a cobertura de sementes e adubo.

### ROLOS



DESTORRADORES COMPRESSORES TIPO ROJÃO e TIPO CROSKILL

para uma melhor e mais regular germinação das sementes

GRADES DE MOLAS • SACHADORES AMONTOADORES • CHARRUAS EMERGEADORAS

**METALURGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.**

Divisão TRAMAGAL

Delegações Comerciais: Rua Tomaz Ribeiro, 50-A - Lisboa  
 Rua Passos Manuel, 34-36 - Porto

EXITO

### A povoação da Luz de Lagos e as festas da sua padroeira

A povoação da Luz, no concelho de Lagos, tem nos últimos tempos sido um dos cantos do Algarve mais querido para os turistas, especialmente de nacionalidade inglesa. As vivendas multiplicam-se de dia para dia e dentro em breve terá um motel que suplantarão o que Lagos conta no sítio da Ameifeira. As tradicionais festas da sua padroeira, interrompidas por alguns anos recomeçaram em 1962 por iniciativa do presidente da Junta de Freguesia, sr. Teixeira, como todos dizem, mas em 1964 não se realizaram por afazeres profissionais de tão grande amigo da sua povoação.

Nos dias 12 e 13 do corrente mês, porém, com elementos da comissão que recomeçou a tradição e outros que se devem à acção do pároco da freguesia, a Luz viveu a festa da sua padroeira de forma que bem calou em nossa alma. O que nos foi dado constatar veio confirmar o que em breve troca de impressões com o pároco da freguesia nos havia sido dado conhecer: «A colaboração era completa pois desde as autoridades até a mais humilde pessoa do povo, todos se uniram para que as festas resultassem proveitosas». Não se conseguiu autêntica manifestação de fé, mas o respeito que constatámos foi muito para marcar posição em futuras festas. — Joaquim de Sousa Piscarreta

### Balneário público de Vila Real de Santo António

Informam-nos que já foi adquirida e se encontra nos armazéns da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António a aparelhagem eléctrica para substituir o desactualizado sistema de aquecimento do balneário público que não funciona desde Julho. Aguarda-se o respectivo esquema para se proceder à montagem da referida aparelhagem, que se espera entre em funcionamento antes de dois meses.

### Camião Man

Meio uso, bom estado, carga 8.000/8.500 Kg.  
 Vende-se em conta.  
 Trata Tomé, Limitada — Olhão — Telefone 84.

### Instituto Alemão de Faro CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Em 6 de Outubro começarão os seguintes cursos:

- 1.º — para principiantes sem noções elementares
- 2.º — para adiantados
- 3.º — curso especial de retroversões para estudantes

novamente sob a direcção do Prof. Gustav Heine, de Hamburgo  
 As inscrições efectuaem-se na Secretaria do Instituto Alemão em Faro, na Rua D. Francisco Gomes, 4-3.º, Telefone 24439 das 19 até 19,30 horas, excepto aos sábados.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.  
 Janelas Verdes — LISBOA

### TURISTAS SUECOS NO ALGARVE

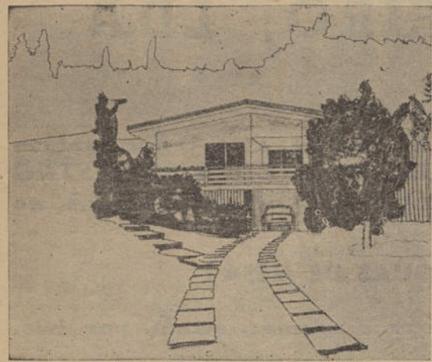
Cem turistas suecos vêm passar este ano o Natal ao Algarve, onde chegam no dia 22 de Dezembro para uma permanência de quinze dias — revelou o comissário do Turismo português, eng. Alvaro Roquete, no almoço que em sua honra foi oferecido no restaurante da Ópera de Estocolmo pelo sr. Bengt Lindval, presidente do conselho de administração de um consórcio de agências de viagens e empresas hoteleiras, que especialmente se interessa pelo desenvolvimento da corrente turística para Portugal e que para esse efeito alugou já por dezasseite anos o hotel que está a construir-se na Praia da Rocha.

TINTAS «EXCELSIOR»

### Grua Hidráulica DINAMARQUESA «REFIX» PARA ARMAZÉNS E OFICINAS



CARGAS 300 a 2.000 kgs.  
 Peça uma demonstração a MINASTELA, LDA.  
 LISBOA — rua d. filipa de vilhena, 12  
 PORTO — rua do bolhão, 61-66



**ALGARVESOL**  
**CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES**  
 Portimão - Praça da República, n.º 13  
 2.º Esq.  
 Faro - Largo do Mercado, n.º 35  
 Tel. 1046

# NOTÍCIAS DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

**A RUA DO JARDIM** — Que bonita rua! Se já ali houve jardim é que não sabemos. Talvez...  
 Porém, o que notamos naquela rua é um prédio velho, sem cal a branquear as suas paredes tão felas, as quais são mais próprias de um pobre do que de um rico!  
 Por que razão as entidades competentes não obrigam aquele proprietário a mandar rebocar e cair as paredes daquele prédio?  
 Sim, porquê?! O homem é «poderoso»? Ah, se fossemos nós a determinar tais reparações... podem todos os meus conterráneos ficar desde já sabendo que semelhante privilégio caducava de uma vez para sempre!

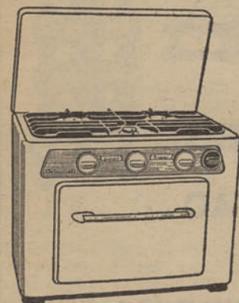
## «Rescaldo de uma época balnear»

Recebemos a seguinte carta:  
 O artigo inserto no último número do Jornal do Algarve e intitulado «Rescaldo de uma época balnear» é de uma oportunidade que parece não sofrer, até prova em contrário, contestação. É um regalo lê-lo. De facto, é conceito generalizado das gentes algarvias, com ou sem fundamento, só Deus sabe, que algo de esquisito, de impeditivo se está a procurar no desenvolvimento do turismo algarvio.  
 Ora, se assim for, caberá às entidades que nele superintendem proceder, o mais depressa possível, ao saneamento de tão afrontoso obstáculo, em nome do progresso e da economia nacional. É sempre tempo de chamar os menos aptos à razão desculpando-lhes os erros que, porventura, cometeram.  
 Alimentar esses erros é que não.  
 Não desejando alongar-me mais, pois na sua essência, o fim desta carta é o de testemunhar ao Jornal do Algarve e ao seu articulista sr. Correia Brito, a minha admiração pela bela crítica que me ofereceu, e, certamente também aos nossos conterráneos, ávidos todos de um turismo construtivo.  
 Prosperidades para (permita-me sr. director) o nosso jornal são os votos sinceros do assinante,  
 Joaquim d'Abreu Coardos  
 Av. Dr. Oliveira Salazar — Amadora

**Prédios novos em Faro Vendem-se nos melhores locais da cidade de 3, 4 e 5 assoalhadas. Na totalidade ou em propriedade horizontal, tratar: Rua Eng. Duarte Pacheco, 8 - Telefone n.º 22902 - Faro.**

**Prédios novos em Faro Vendem-se nos melhores locais da cidade de 3, 4 e 5 assoalhadas. Na totalidade ou em propriedade horizontal, tratar: Rua Eng. Duarte Pacheco, 8 - Telefone n.º 22902 - Faro.**

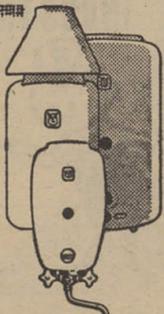
## DUAS MARCAS... junex



em cada lar uma cozinha em cada cozinha um Junex

## vallant

água quente a qualquer hora



**...TRÊS SÍMBOLOS**  
 ECONOMIA — ELEGÂNCIA — EFICIÊNCIA

A venda em todas as boas casas da especialidade



por JOSÉ DOURADO

## As corridas nocturnas de bicicletas motorizadas nas Avenidas da República e Dr. Bernardino da Silva

COM grave perigo para os que, à noite, escolhem aquelas avenidas e em especial a primeira, para o seu habitual passeio após o jantar e ainda para as crianças que para ali vão brincar, tem-se notado que, desde há algum tempo, certos «engraçados» escolhem estas artérias para pistas, impondo às suas bicicletas motorizadas velocidades não só inadequadas às características de veículos tão frágeis, como sobretudo imensamente perigosas para locais tão frequentados.

Considerada, actualmente, devido ao quase total desaparecimento do velho Jardim João Serra, como um dos locais mais acolhedores para a distração da gente laboriosa de Olhão, não se poderá admitir que a nossa principal avenida se torne em pista de corridas com todos os seus perigos. Assim, estamos certos que as autoridades locais irão estudar o problema, dando-lhe a solução que julgarem mais convenientes.

**ACESSO AS ESCOLAS PRIMARIAS SITAS JUNTO À ESTRADA NACIONAL** — Com idêntico título, alinhavamos, há tempos, um pequeno apontamento em que focávamos a absoluta necessidade da construção dum pequeno passeio junto ao muro frontal das escolas primárias sitas na estrada nacional, melhorando assim o difícil acesso das mesmas que nos tempos chuvosos se apresenta autêntico lamaçal.

Porque, até à data, ainda não tivemos a satisfação de ver solucionado este problema que afecta bastante a integridade física das crianças que frequentam aqueles estabelecimentos de ensino, já situados em local tão perigoso, e convictos de que o mesmo já mereceu estudo devido, apelamos às entidades competentes para que promovam de molde a que nos futuros dias chuvosos já tal óbio tenha sido abelgado.

**O CLUBE DOS AMADORES DE PESCA DE OLHÃO CONTINUA EM BOA ACTIVIDADE** — Segundo nos temos informado, continua em grande actividade o Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, que em colaboração com o seu congénere de Faro, prossegue na realização de bem organizados torneios da sua modalidade e aos quais tem concorrido elevado número de desportistas de ambas as localidades.

Ao sabermos desta colaboração, ficamos muito satisfeitos porque tal facto vai ao encontro das ideias que formulamos acerca do verdadeiro desporto. Embora na secção respectiva nos referamos desenvolvidamente sobre o torneio acima notado, julgamos de boa utilidade a sua menção nesta nossa habitual crónica sobre o que desortinamos do alto das nossas «Açoteias de Olhão».

**FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE** — Entra hoje no seu período de serviço permanente, que termina no próximo sábado, a Farmácia Ferro, sita na Avenida da República.

## Dois jovens mortos por a moto em que seguiam ter chocado com uma carroça

Constituiu impressionante manifestação de pesar, a que se associaram largas centenas de pessoas, o funeral dos jovens Primitivo Martins Viegas e Joaquim Grego Roque, mortos num brutal acidente de viação na curva do Gancho, perto da Praia Verde, o qual se realizou para o cemitério de Vila Real de Santo António, donde as vítimas eram naturais.

Tratava-se de dois rapazes bastante conhecidos e geralmente estimados, pelo que o desastre, ocorrido por motivo da motocicleta em que seguiam, talvez por excesso de velocidade, ter-lhes embater contra uma carroça, dando-lhes morte imediata, provocou em toda a população vila-realense a mais profunda mágoa.

O condutor da moto, Joaquim Grego Roque, de 25 anos, era casado com a sr.ª D. Lúcia Clemente Salas Roque, filho do sr. Joaquim Roque e de D. Amélia Grego Roque, falecida, e deixa um filho de dois meses. Era ainda irmão dos srs. André, Sebastião e António Grego Roque e da sr.ª D. Maria José Grego Roque Caldeira.

O outro jovem, Primitivo Martins Viegas, contava 23 anos, era casado com a sr.ª D. Isabel Gonçalves Pereira Cavaco Viegas, filho do sr. Guilherme Rocha Viegas e da sr.ª D. Primitiva Martins Viegas, pai do menino Luís Henrique Cavaco Viegas, de 2 anos, e irmão dos srs. Emílio Felizardo Martins Viegas e Manuel de Sousa Viegas e da sr.ª D. Nelsa Rita Martins Viegas.

**Morte de um peixeiro** — Próximo de Olhão e devido à sua imprudência, foi colhido e morto por um automóvel quando seguia de bicicleta o peixeiro sr. Inácio dos Santos, de 67 anos, casado, natural de Portimão e residente na aldeia de Brás.

## PARA A SUA SAUDE QUANTO VALE UM BOM CONSELHO



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PÁSTERIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

AGENTES NO ALGARVE E BAIXO ALENTEJO

Rua Nova da Cruz, 70 — OLHÃO

## NO ROTEIRO DO GUADIANA FAZ-SE BOM TURISMO

(Conclusão da 1.ª página)

gado o percurso, mas não menos agradável por cada viragem de bordo se dar junto à margem, ora portuguesa, ora espanhola, tornam possível chegar-se à fala numa saudação que se repete em quase todos os bordos: «Saúde» na margem portuguesa, «Salud», na margem de Espanha!  
 E os Montes do Rio vão surgindo, chegando a avistar-se dois de cada vez. Almada de Ouro, Guerreiros do Rio, Laranjeiras, Montinho, são os casarios mais próximos do rio e os mais populosos.  
 Com excepção do Montinho que era servido pelos das Laranjeiras, todos estes montes tinham barcos à vela que semanalmente faziam a carreira, independentemente do barco «do correio», que diariamente passava nos dois sentidos, e que dava garantia de transporte às gentes do rio e dos aglomerados do interior.  
 Alegrou-nos agora saber que um turista estrangeiro, em «auto-stop»,

parou nas Laranjeiras e ficou «preso» pelo encanto do trato, da simplicidade e da franqueza das gentes, tudo aliado à tranquila paz que ali se vive — aquela vida sã que preconizei no artigo — gozando as delícias da Natureza, do campo, da horta e do rio nessa comunhão de pureza que hoje se não encontra nas cidades, não obstante a dita «civilização» que mais não é do que um fogo de múltiplos interesses.  
 Ali, naquele «paraíso», quem mostra com orgulho o seu gado ou os animais domésticos, fá-lo sem a mira do negócio que sabe não ser oportuno para um turista que se desloca em «auto-stop».

Quem lhe franqueia a casa e a mesa, sabe de antemão que raramente se dará a hipótese de ir encontrar a recompensa na França distante!  
 Fá-lo por índole, por simplicidade que é seu timbre.  
 Enquanto o Guadiana mantiver a sua actual feição, estamos certos que será um bom roteiro turístico.

A. J. PATROCÍNIO

## Inauguração das actividades escolares do novo ano lectivo na Escola Técnica de Vila Real de Santo António

Na próxima sexta-feira, pelas 15 horas, no ginásio da Escola Técnica de Vila Real de Santo António, realizar-se-á uma reunião com os encarregados de educação dos alunos e o corpo docente, durante a qual serão entregues alguns prémios a alunos que se distinguiram no ano lectivo anterior, tratando-se, seguidamente, do problema da cooperação entre a escola e a família na tarefa que lhes cumpre: a educação da juventude.

A encerrar a sessão, far-se-á uma breve análise do tema: «Os insucessos escolares, suas causas e meios preventivos».

Na parte da manhã deverão os alunos tomar conhecimento das turmas a que pertencem e dos horários das mesmas.

## Vende-se em Olhão

Barco enviada, com motor novo. Trata Manuel Ventura, Rua Vasco da Gama — Olhão.

## VIAJANTE OFERECE-SE

Bem relacionado, qualquer ramo. Tem carta de condução. Resposta a este jornal ao n.º 6.482.

## Visita a Faro do comandante da 3.ª Região Militar

O sr. general Albertino Ferreira Margarido, comandante da 3.ª Região Militar, visitou ontem em Faro o Regimento de Infantaria 4 e o Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4, recebendo as honras devidas às suas altas funções.

## Agente Lanifícios

Para venda directa ao consumidor necessita-se pessoa idónea. Damos facilidades de pagamento. Resposta ao Apartado 122 — Covilhã.

Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com...

RADIOS — TELEVISORES — GRAVADORES

**GRUNDIG**

veja... e aprecie os últimos modelos

Assistencia Técnica no Algarve

Ao seu dispôr. DIOCLECIANO ARVELA COELHO ALBUFEIRA

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.



# EMPRESA DAS ÁGUAS DO ARIEIRO, LDA.

Quinta do Arieiro - CALDAS DA RAINHA

## COMUNICADO

Esta Empresa tem a honra de informar que acaba de nomear a Firma **JOÃO T. BARBOSA, LDA.** c/ Sucursal em **OLHÃO** na Avenida Dr. Bernardino da Silva, 42 a 56, seu Agente exclusivo para os concelhos de: **ALCOUTIM-CASTRO MARIM-TAVIRA-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO-OLHÃO-ALPORTEL-FARO-LOULÉ e ALBUFEIRA**, no Algarve, para a distribuição e venda da sua:

**ÁGUA DO ARIEIRO... UMA DAS MAIS PURAS E DELICIOSAS ÁGUAS DE MESA!**

**ÁGUA DO ARIEIRO** finamente gaseificada, realça grandemente os mais delicados paladares e aromas, sendo, por isso, indispensável nos Whiskys, Vermutes, Brandes, Sumos, Xaropes, etc.

**ÁGUA DO ARIEIRO** vende-se em garrafas (natural e gaseificada), e, em garrafões.

**A SAÚDE É DINHEIRO... BEBA ÁGUA DO ARIEIRO!**

### A exposição itinerante «O que é um banco» em Vila Real de Santo António

Na Praça Marquês de Pombal em Vila Real de Santo António, o Banco Português do Atlântico instalou a sua excelente exposição itinerante subordinada ao título «O que é um banco» e à qual, quando da apresentação em outras terras algarvias, já fizemos a devida referência e, inclusivamente, uma pormenorizada descrição de todas as suas secções, salientando o interesse flagrante da realização.

Autoridades civis e militares de Tavira e Vila Real de Santo António estiveram presentes à inauguração, tendo sido recebidas pelo gerente da agência daquele banco na Vila Pomalina, sr. Eurico Xavier Furtado Guerra, na ausência, por motivo imprevisto de serviço, do administrador nosso amigo sr. Brás Cabrita de Almeida Conde.

A exposição continuará patente ao público até amanhã à noite.

## Às senhoras

Montam-se salões de cabeleireiro a prestações a partir de 8 mil escudos, com ou sem entrada. Ensino e aperfeiçoamento técnico, incluindo penteado artístico. Diploma entregue em Lisboa.

**INSTITUTO FEMINA**  
Rua Dr. Teófilo Braga, 54 - Olhão

### Câmara Municipal de S. Brás de Alportel

## Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE ARRANJO URBANÍSTICO EM VOLTA DO HOSPITAL DE S. BRÁS DE ALPORTEL

- 1.ª FASE — Rua João de Deus, parte da rua projectada entre p. p. 20 e 39 e rua fronteira ao Hospital;
- 2.ª FASE — Parte final da rua projectada entre p. p. 39 e 55 na ext. de 297,14 m. e revestimento superficial betuminoso numa área de 5.132,8 m<sup>2</sup>.

Faz-se público, de harmonia com a deliberação de 14 do corrente que, no próximo dia 12 de Outubro de 1965, pelas 17 horas, no Edifício dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada em epígrafe.

A base de licitação é de . . . . . 358.920\$00

O depósito provisório é de 8.973\$00, previamente efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação. Os concorrentes deverão enviar as propostas pelo correio, sob registo, endereçadas à Câmara Municipal deste Concelho, por forma a serem recebidas até à hora anunciada para a realização do concurso.

O programa e condições gerais do concurso estão patentes, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro.

Paços do Concelho de S. Brás de Alportel, 14 de Setembro de 1965.

O Presidente da Câmara Municipal,  
**JÚLIO JOSÉ VARGUES PARREIRA**



# CENTRITUB

## MANILHAS DE CIMENTO

**PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS**

**Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento**

**CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA**

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve

**Pedidos ao fabricante e concessionário CENTRITUB para o Algarve:**

**JOSÉ PEREIRA JÚNIOR**

Estrada da Penha, 37      Telefone 22683      FARO



### FESTAS NA FUSETA

**ESTÃO** marcadas para os dias 23, 24 e 25 de Outubro as tradicionais festas que nesta localidade se realizam em honra de Nossa Senhora do Carmo, e que assinalam também o festivo regresso dos pescadores bacalhoeiros de mais uma campanha. Adquiriram já relativa projecção, pela sua imponência e significado.

Na realidade, o brilho, o esplendor e o interesse, que as várias comissões, ao longo de muitas décadas, lhes têm emprestado, motivam a sua fama. O seu significado é também digno de menção pois irmana, na homenagem à padroeira, todos quantos aqui residem ou estão ligados a esta «noiva branca do mar». Ao voltarem a suas casas, os bravos pescadores bacalhoeiros fusetenses, autênticos lobos do mar, volvidos alguns meses de luta nos mares distantes e frígidos da Terra Nova e Gronelândia, têm a sua festa e a sua confraternização.

Completoaram-se agora 102 anos sobre a data da primeira festa. A sua concretização correspondeu a um voto feito no distante ano de 1863 por pescadores em transe difícil, quando navegavam, ao que se cre, ao largo de Peniche. No consumar da tragédia que a cada instante se adivinhava, ergueram as suas preces para Nossa Senhora do Carmo, de antiga veneração entre a classe piscatória. O feliz desenlace desse naufrágio, que é recordado por uma pintura existente na igreja paróquia da Fusetta, ditou as festas que em Outubro próximo vão ter mais uma edição.

A respectiva comissão, que é a mesma que tomou sobre si a árdua tarefa das duas últimas festas realizadas, envida os seus melhores esforços para que elas atinjam grande brilho. Quer na parte religiosa, quer nos restantes números do programa esforçam-se por que resultem em pleno estas festas. Oxalá assim aconteça e que encontrem a leal, indispensável e prestimosa colaboração de todos — autoridades e público — pois trata-se de festas que pelo seu carácter se bem podem considerar como de Festas da Fusetta.

**A ATENÇÃO DO MUNICIPIO** — Existe, na Rua da Boavista, uma casa que sofreu grandes estragos com o último abalo sísmico. A mesma está inhabitada e apresenta-se em tal estado que faz perigar os transeuntes, pois o beiral do telhado vai caindo pouco a pouco. Além disso as rachas e o aspecto que apresenta dizem da pouca segurança que oferece. No local brincam sempre muitas crianças por via de inexistência de trânsito naquele troço da rua. Antes que haja de se lamentar qualquer tragédia, alvitramos ao sr. presidente do Município que ordene ao respectivo proprietário as obras de conservação ou a colocação de um tapume em volta, com vista à segurança dos transeuntes.

JOÃO LEAL

**Ministério do Exército**  
**Quartel Mestre General**  
**Serviço de Fortificações e Obras Militares**

## Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «ADAPTAÇÃO DUMA CAVALARIÇA A INSTALAÇÕES PARA CABOS MILITARES NO R. I. 3, EM BEJA»

Faz-se público que no dia 14 de Outubro de 1965 pelas 11 horas, no C. A. do R. I. n.º 3 se procederá à abertura das propostas para a arrematação da empreitada acima referida, sendo a base de licitação de 707.000\$00.

O depósito provisório de Esc. 17.700\$00 será efectuado na C. G. Depósitos à ordem do C. A. do R. I. n.º 3 e o definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo está patente todos os dias úteis e dentro das horas de expediente no R. I. n.º 3 e Delegação do Serviço Fortificações e Obras Militares, em Évora e no S. F. O. M. em Lisboa.

Toda a documentação indicada no Programa do Concurso deverá ser entregue num envelope final, fechado e lacrado, até às 17 horas do dia anterior ao da abertura das propostas, no Conselho Administrativo do R. I. n.º 3.

As propostas serão abertas na presença dos concorrentes ou seus delegados no dia e hora acima indicados.

Beja, 16 de Setembro de 1965.  
O Presidente do C. A. do R. I. N.º 3

## O trabalho de menino é pouco

mas quem não o aproveita é louco



não desperdice o aumento de produção na cultura do trigo

utilize



**SULFATO DE AMÓNIO**

AP 7/A




## CORRENTES DE TRANSMISSÃO

PARA **INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.**

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

**AUTO-LUSITANIA**  
**ALFREDO DUARTE, LDA.**

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79  
LISBOA

## CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

### BAILE

Todas as noites — Conjunto Sousa Machado  
**BOITE — Conjunto JOÃO CÉSAR**

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

No «derby» algarvio, nem entusiasmo nem futebol

Fizemos aqui referência há uma semana à improdutividade que caracteriza a actuação dos dois grupos algarvios nas pugnas em que estiveram empenhados. É lamentavelmente o nosso reparo acabou por ser confirmado pelo resultado em branco que se registou no «derby» algarvio o que atesta a improdutividade de duas equipas que, partindo para o torneio com legítimas aspirações, vêm as mesmas seriamente prejudicadas pela falta daquilo que consideramos primário num team de futebol: «a ideia de baliza no sentido ofensivo».

Supomos poder responder afirmativamente. Mau grado a inoperância dos jogadores barlaventinos nas duas primeiras jornadas, existe uma acentuada «diferença de fundo» entre os dois antagonistas e mesmo considerando a estrutura já revelada pela equipa dos «gansos» reconhecemos ao Portimonense, mais experiência e saber, e uma maleabilidade de estratégia para contrapor ao entusiasmo e presumível super-defesa que trarão os visitantes. Aqueles avançados alguma vez terão de encontrar-se.

Quando a «esperança» não deve perder-se...

...é exactamente nos momentos difíceis. E não ficam dúbidas de que a deslocação dos «cubistas» à Tapadinha surge na pior altura, exactamente quando os olhanenses procuram ainda a verdadeira equipa, uma autêntica estrutura tão necessária para as suas pretensões.

RESULTADOS DOS JOGOS

II Divisão
Olhanense, 0 — Portimonense, 0
Jogos para amanhã:
Atlético-Olhanense
Portimonense- Casa Pia

Para o Portimonense os primeiros dois pontos?

Poderá o empate alcançado em Olhão, embora a zero, impulsionar a equipa que Saravia orienta, para o primeiro triunfo da época, na noite de amanhã, frente aos recém-ascendidos caspianos?

O desporto e a situação dos clubes lacobrigenses

É infelizmente do conhecimento de todos os desportistas lacobrigenses o estado verdadeiramente caótico em que se encontra o nosso desporto.

Para não falar de certas modalidades que à míngua de instalações adequadas e também por completo desinteresse dos dirigentes de alguns clubes desportivos (?) são inexistentes na cidade, vamos abordar apenas o futebol, a modalidade que mais projecção dá às colectividades e localidades, e igualmente é a de mais agrado das massas populares.

O futebol em Lagos está reduzido à participação (nem sempre regular) do Clube de Futebol Esperança no campeonato distrital da nossa Associação, tanto nas categorias de juniores como de seniores.

Parecerá pouco. E é-no na verdade. Mas poderá uma colectividade com fracas fontes de receita e com uma pequenissima massa associativa fazer mais? Sinceramente cremos que não. Mau grado o esforço e a dedicação de alguns dirigentes e associados, supomos que o futebol em Lagos nunca passará do plano mais que modesto em que se encontra.

A cidade, com o completo abandono das actividades desportivas por parte das outras duas colectividades existentes, divorciou-se dos problemas desportivos e o Esperança vive entregue a si mesmo e ao seu esforço de vencer esta crise que se nos afigura, tal como hoje se encontra, de difícil solução.

Tudo os dirigentes do Esperança fizeram para apagar fogueiras de paixões clibustas:
— Foi mudado parcialmente o emblema suprimindo-lhe o leão;
— foram mudadas as cores do clube substituindo o verde e branco pelo amarelo e azul;

— passou a ser um clube sem filiação, pois sendo a 2.ª delegação do Sporting Clube de Portugal deixou de o ser!

Tais medidas entretanto não chamaram à razão aqueles que não a vêem ou não querem ver.

Finalmente foi proposta uma fusão dos três clubes desportivos. Convém esclarecer que as restantes agremiações são filiais do Sport Lisboa e Benfica e do Clube de Futebol «Os Belenenses».

A filial do Belenenses imediatamente concordou com a fusão e com o nome proposto para a nòvel colectividade, nome que não envolvia qualquer alusão aos clubs que seriam extintas ou aos dos clubes a que estavam filiadas.

Infelizmente não aconteceu o mesmo com a filial do Benfica que pela boca de um dos seus dirigentes concordou com a fusão desde que o clube tivesse o nome do... Benfica! (vide Jornal do Algarve n.º 449 em Notícias de Lagos).

Acerta desta decisão, bastantes comentários azedos temos escutado. Não

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

A Sorte — a uns deu-a Deus, A outros mostrou-a só: Vivem uns em largos céus. Outros no aperto de um nó.

AUGUSTA CAMPOS

O limão

O limão é de grande utilidade em grande número de casos. Os árabes os índios e os indus tomam-no como antidoto das plantas venenosas e aplicam-no contra a mordedura de serpentes.

Mata a sede, combate a febre, combate os efeitos dos cogumelos venenosos, dos mariscos tóxicos. Tomado com café forte acalma as dores de cabeça.

Nas doenças nervosas são recomendáveis as infusões de limão. Doi a garganta? Um pouco de sumo de limão num copo de água quente é o melhor dos gargarejos. Tomado de manhã em jejum, faz recuperar a boa disposição contra o reumatismo e pelas suas vitaminas cura o escorbuto.

Para os cuidados da pele, branqueia a epiderme, amacia-a, faz desaparecer as borbulhas, cicatriza as ligeiras arranhaduras. Qualquer picada suspeita, esfregada com sumo de limão, torna-se benigna.

Limpa os objectos de cobre, branqueia os chapéus de palha. Substitui com vantagem o vinagre nas saladas.

Encheria demasiado espaço o enumerar-lhe todas as qualidades, sendo ilimitado o número de cozinhados e doces em que se emprega.

Há limões todo o ano, mas em certas épocas o seu preço aumenta, por isso é bom saber conservá-los.

Eis uma receita especialmente recomendada para esse efeito.

Metam-se os limões que se queiram conservar, num recipiente de barro e cubram-se com água fria; tape-se esse recipiente e coloque-se em lugar fresco. Remova-se a água de dois em dois dias e por este processo os limões conservar-se-ão muito tempo.

O mundo desconhecido

Trinta e três por cento da humanidade não conhece a cadeira.

NECROLOGIA

D. Tomásia dos Mártires Monteiro

Faleceu subitamente em Castro Marim a sr.ª D. Tomásia dos Mártires Monteiro, de 69 anos, casada com o sr. Victorino Mascarenhas e irmã das sr.ªs D. Elvira Rita Monteiro, D. Lazarina Monteiro e D. Cecília Monteiro Gonçalves.

D. Maria Inácia Gonçalves Baião

Faleceu em Faro, onde residia, a sr.ª D. Maria Inácia Gonçalves Baião, de 80 anos, natural de Cacia, casada com o sr. José Joaquim Baião, funcionário aposentado da Câmara Municipal de Faro, e mãe do sr. Alexandrino Armando Veiga Baião, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Martins Baião. O seu funeral realizou-se para o cemitério de Faro.

Manuel Lopo das Neves

De Lisboa, onde faleceu no Hospital de Santa Maria, realizou-se para Alagoz o funeral do sr. Manuel Lopo das Neves (Sequeira), de 40 anos, industrial, que gozava de muitas simpatias naquela freguesia, donde era natural. Aliete da Conceição Ataíde das Neves, pai do sr. António Manuel Ataíde das Neves, filho do sr. António Guerreiro das Neves e de D. Ester Helena Lopo das Neves, irmão dos srs. Antero Lopo das Neves, António Lopo das Neves, Rogério Lopo das Neves e D. Maria do Lourdes Lopo das Neves Catorino, cunhado da sr.ª D. Maria Vitória Martins Neves e do sr. Arsénio Catarino e genro do sr. José de Oliveira Ataíde e de D. Vitória Ataíde.

TAMBÉM FALOCERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — os srs. António Correia Júnior, de 57 anos, casado, de Vila Nova de Cacia, e Ramiro Moura de Oliveira, de 21 anos, casado, natural de Vilariños (Lousã).

Em SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO — a sr.ª D. Maria da Cruz Pacheco Tavares, viúva de Ventura José Tavares, proprietária, mãe das sr.ªs D. Maria Adéllina Pacheco Tavares, D. Ester Pacheco Tavares Fernandes, viúva do capitão Sebastião José Fernandes, D. Maria Ventura Pacheco Tavares Parreira de Faria, esposa do sr. Américo Parreira de Faria, irmã da sr.ª D. Adéllina Pacheco e do sr. Joaquim António Pacheco, importante industrial, e avó da sr.ª dr.ª Maria da Cruz Tavares Parreira de Faria e do sr. dr. juiz Ventura Tavares Parreira de Faria.

Em OLHÃO — devido a doença contraída em Moçambique durante o serviço militar, o soldado sr. Afonso Henriques Azinheira Moreno, natural de Pechão, filho do sr. Augusto Leal Moreno e da sr.ª D. Francisca Viegas Azinheira e irmão das sr.ªs D. Emerência Maria e D. Francellina Azinheira Moreno.

No MONTE DA CARÁRICA — o sr.

— Sessenta e sete por cento não conhece a cama.

— Sessenta e cinco por cento não conhece o garfo.

— Cinquenta por cento não comeu nunca pão.

— Sessenta por cento não conhece a electricidade.

— Quarenta por cento não conhece os sapatos.

— Cinquenta por cento não leu nunca um livro.

Também na cozinha se pode ser artista

Pastéis de macarrão — Coze-se o macarrão em água e sal. Retira-se do lume e com a ajuda de uma colher, corta-se o macarrão em bocadinhos muito pequeninos, juntando-se-lhe um pouco de farinha e ovos — clara e gema — e salsa picada. Fritam-se em azeite bem quente, deitando na frigideira pequenas quantidades da massa obtida, com uma colher de sopa, deixando dourar os pastéis dos dois lados. Servem-se quentes com qualquer salada.

O doce nunca amargou

Bolo de saúde — 100 gramas de manteiga, 100 gramas de açúcar, 4 ovos, cujas claras se batem em castelo, 250 gramas de farinha de trigo, 4 colheres de leite e 3 gotas de essência de limão. Mistura-se tudo, põe-se numa forma untada de manteiga e coze-se em forno quente.

E agora não ria!

A rapariga era tão tímida como elegante. Porém, olhando bem as margens do lago escondido, concluiu que se podia despir à vontade para tomar banho. Quando estava prestes a entrar na água, um polícia emergiu de uma sebe e gritou:

— Alto! Desculpe, mas é proibido tomar banho neste lago.

Corada, da cabeça aos pés, a rapariga exclamou, indignada:

— Então por que razão me deixou despir antes de me dizer isto?

— Bem — respondeu o polícia — não há nenhuma lei que proíba as pessoas de se despirem aqui...

Declaração

Pelo presente documento e para todos os efeitos legais declaro eu, abaixo assinado, Alexandre Guerreiro, casado, agricultor, residente no sítio do Besouro, freguesia da Conceição, concelho de Faro, que não me responsabilizo por quaisquer dívidas, operações bancárias ou transacções feitas por minha mulher Maria da Conceição Antão, residente em Bela Salema.

Faro, 23 de Setembro de 1965.

Alexandre Guerreiro

(Segue o reconhecimento)

Pesca da sardinha

Vende-se traineira pronta a pescar. Trata Carreira Naval Figueirense, Lda. Tel. 22665 — Figueira da Foz.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
Digestivas
Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50
Garrafões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 \* S. B. de Messines \* Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 944 \* TAVIRA — Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 \* PORTIMÃO-Telef. 148

ECONOMIA

O valor energético das conservas de peixe

Publicamos a seguir uma relação de diversos alimentos em comparação com as conservas de peixe em azeite e pela qual se verificará o alto valor energético das conservas. O primeiro número refere-se às calorías por 100 gramas de peso e o segundo ao peso correspondente dos outros géneros a 100 gramas de conservas de sardinha:

Conservas de sardinha portuguesa, 375 e 100; conserva norueguesa de «silid» ou «brislings», 300 e 124; conserva «pilchards» americanas (em salmoura), lavadas, 180 e 206; carne de vaca fresca, 319 e 116; «Roastbeef», 347 e 102; conservas «corned beef», 209 e 177; «Roastbeef», 237 e 157; carneiro (conserva), 320 e 116; porco - presunto, 279 e 100; bacalhau seco, 114 e 326; arenque, 290 e 128; ovos (parte comestível), 148 e 251; leite (completo), 67 e 551; pão (trigo), 259 e 150; massas alimentícias, 358 e 103; batatas cozidas, 92 e 404; feijão, 326 e 114; laranjas, 51 e 727; pêras, 53 e 722; maçãs, 58 e 641; bananas, 83 e 422; uvas, 79 e 470; pêsegos, 40 e 930; atum, 368; carapau, 322; cavala, 358; biqueiro anchovado (filetes), 392.

Ócios de um espírito soloneto

Judas instituiu o beijo como eterna divisa da traição e, depois dele, quem usa e abusa desse símbolo são os homens casados, quando saem de casa, para enganar as mulheres.

\*\*\* O jornalista trabalha com tinta evanescente: o que produz logo se apaga da memória dos homens.

\*\*\* O amor verdadeiro deixa resíduos como a vela que a chama consume.

\*\*\* Se a vida alheia não fosse um tema de conversação tão agradável, as reuniões íntimas entre as mulheres resultariam num logro e num desencanto.

\*\*\* A velhice embalsama as criaturas para não apodrecerem antes da morte.

\*\*\* Quando disemos à mulher que a amamos, não temos culpa de que acredite em palavras.

\*\*\* O amor verdadeiro origina-se dos falsos amores com que o homem se vai entreterendo até soar a hora da união definitiva.

\*\*\* Onde se encontra a mulher está presente o desejo do homem.

\*\*\* O sim da mulher resulta do momento e do lugar em que se lhe pede.

\*\*\* É difícil a gente estar satisfeita. A fonte das nossas decepções borbulha dentro de nós mesmos.

\*\*\* Somos nós que adiantamos, pelos excessos, a hora da nossa morte.

\*\*\* Quando os homens públicos ganham as posições políticas dão à luz numerosos «filhos», que já nascem adultos desejosos de trabalhar... Será pai desnaturado aquele que os deixar a pão e laranja...

\*\*\* Não conheço palavra de vigor e poder mais profundos do que a palavra — vida. Dentro desta se encontra tudo, como numa loja de ferro-velho.

\*\*\* A virtude é uma qualidade monótona, que envelhece depressa a mulher.

\*\*\* Quem desperta o dorminhoco é o ruído do próprio ronco.

\*\*\* A vida tem superfície e profundidade. Nadamos naquela e nos afogamos nesta.

J. ALVAREZ SENIOR

O excelente futuro da pesca em Espanha

Ocupando-se da pesca no seu país, o diário «Pueblo», de Madrid, comenta:

«Uma das melhores provas do desenvolvimento alcançado pela nossa frota pesqueira nos últimos anos ofereceu-nos o grande incremento registado no que respeita a navios congeladores, os quais são de enorme eficácia, já que podem ir trabalhar a mares longínquos e trazer as capturas em excelentes condições para consumo. Pois bem: em 1961 a Espanha contava apenas com um destes barcos, cuja capacidade era de 623 toneladas e em 1964 existiam já 45 barcos congeladores com 38.700 toneladas nos quais trabalhavam embarcados 1.330 homens. Existe, além disso, uma frota de nove barcos que não são congeladores mas que pescam acompanhados de um grande congelador convertido em navio-fábrica que acondiciona e congela as capturas da citada frota.

«Mas apesar do progresso conseguido ter sido muito grande, pode e deve avançar-se muito mais. A Espanha pela sua situação geográfica, pela sua capacidade de construção de barcos e pela tradição e formação dos seus pescadores, pode conseguir capturas marítimas que dupliquem as actuais. Para isso há que ir solucionando muitos problemas. São todavia numerosíssimas as embarcações velhas de escasso rendimento que têm que renovar-se não só pelo seu nulo valor económico como também porque o tripulã-las envolve riscos já hoje desnecessários. Há que dotar, ao mesmo tempo a investigação pesqueira de maiores meios; há que elevar a eficácia dos aparelhos e multiplicar o sistema de localização dos peixes. Por último, é necessário também aperfeiçoar a comercialização, de modo que os preços de consumo sejam acessíveis e o pescador receba a justa retribuição.

«A actividade piscatória espanhola tem, em suma, um excelente futuro e devem recorrer-se a todos os meios para o conseguir».

Diversas

O rendimento da lota de Peniche em Agosto foi de 8.971.915\$90, correspondentes a 2.318.504 quilos de peixe. A espécie que mais contribuiu para este total foi a sardinha, com 1.209.720 quilos e 3.657.260\$.

— No mês de Junho o rendimento das traineiras e armações da costa portuguesa foi o seguinte: sardinha, 20.638.311\$; carapau, 5.836.776\$; Chicharro, 9.138.522\$; biqueirão, 5.577.097\$; cavala, 2.364.615\$ e diversos, 6.080.826\$.

— No primeiro semestre deste ano exportámos 316,8 toneladas de figo seco, no valor de 752 contos; 1.811,9 ton., de pasta de figo, no montante de 9.496 contos e 534,9 ton., de graminha de alfarrôba farinada, no valor de 6.891 contos.

— Em Julho, nas lotas de Setúbal, foi vendido pescado no valor de 7.342.366\$.

— Em Nova Iorque avalia-se a próxima colheita espanhola de azeite apenas em 250.000 toneladas.

faceal
FÁBRICA DE CERÂMICA DO ALGARVE, LDA.
MEM MONIZ ALBUFEIRA
TELEFONE 6 PADERNÍ

Chauffeur Ligeiros
Vendem-se duas casas em Olhão
Na Rua do Sol-Posto, 52 Casa térrea.
Na Praça João de Deus, 17 — Rés-do-chão e 1.º andar.
Tratar com Luís Saias — Olhão.

**Carta de Portimão**  
por CANDEIAS NUNES

## Águas passadas, moinhos novos (2)

CONTINUAMOS, pois, a iniciada ronda ou inventário dos assuntos já aqui tratados e cuja justificação supomos ter deixado feita na crónica anterior.

É ainda notável a actualidade de alguns desses temas como, por exemplo, a necessidade de conveniente urbanização da Praça Manuel Teixeira Gomes que é, por assim dizer, a «sala de visitas» da cidade. Largos meses decorridos sobre a demolição da estrutura metálica do coreto que ali se encontrava, ainda nada nos indica que a Câmara tivesse chegado a uma conclusão sobre a forma que irá tomar o arranjo da praça. Assim, continua o largo avançado de sólidas e muito inúteis alvenarias, a dar ideia de que aguardam a implantação de qualquer monumento, o qual não poderá deixar de ser em forma de carangueijo, o tal bicharoco que parece andar para trás, exactamente como, de há uns tempos a esta parte, se nos afigura que é feito o andamento da nossa terra. Não é admissível que a solução deste assunto também tivesse sido adiada para as calendárias gregas — mas é o que parece. Não se trata desta vez, como é corrente e usual, de um problema de urbanização de propriedade privada em que estejam em jogo muito profundos e subterráneos interesses; agora foi a própria Câmara que o criou ao decidir a demolição do coreto e só a ela compete resolvê-lo. Porque senão com que autoridade fica o Município para decretar, como é de sua atribuição e como a Câmara de Faro acaba de dar energia prova, a solução doutros problemas urbanísticos de que não é responsável, como sejam, por exemplo, as decantadas ruínas do Largo do Município ou o vasto parque público da Rua da Igreja? Não será esta uma posição de tal modo incómoda e desprestigiante que a Câmara deveria ter, supomos, o maior empenho em não prolongar para além do estritamente necessário?

É uma vez que se fala da urbanização da praça que tem o seu nome, mal ficaria que não referíssemos mais uma vez a grave ingratidão, o vergonhoso esquecimento que é não existir em Portimão um memorial ao que foi o maior de quantos aqui nasceram: Manuel Teixeira Gomes, figura ímpar que honra a terra para a terra se desmore com tal ingratidão, tão imperdoável esquecimento.

Continuamos a ser de opinião que ambos estes assuntos se completam: a urbanização da Praça Manuel Teixeira Gomes implica necessariamente o levantamento do memorial a esse escritor de elite, a esse prestigioso político aqui nascido. Continuamos a esperar que as entidades responsáveis se pronunciem sobre o assunto que é do maior interesse pois dele e da sua solução depende uma grande parte do prestígio da terra, do prestígio de todos nós como indivíduos, do prestígio dessas entidades como de interesse público.

Palmas ainda, por várias vezes, da importância que teria dar maior destaque, nova orientação e diferente significado ao mercado que aqui se realiza nos princípios do mês de Agosto, mercado mensal que, não deixando de o ser, é conhecido por Feira de Agosto. Desejamos que, numa altura em que por toda a parte se procura valorizar as feiras dotando-as de aliciantes turísticos e importância económica, bem avisado seria que as forças locais tomassem as iniciativas necessárias para dar à Feira de Agosto de Portimão características que estivessem de harmonia com os nossos tempos e interesses, a nossa condição de estância turística de primeira grandeza (especialmente e precisamente na altura em que a feira se realiza), a nossa urgência de promoção e valorização de tudo o que, com sinal positivo, for susceptível de ser promovido e valorizado neste campo que mais imediato e particularmente nos interessa: o turismo. Continuar-se assim com um mercado de bugigangas e «banha de cobra» apenas um tudo-nada mais guarnecido que os outros mercados que aqui se fazem todas as primeiras segundas-feiras de cada mês, precisamente na altura em que a cidade abarrotada de gente e o número e qualidade de turistas rompe as costuras da nossa pacholice habitual, é deitar-se dinheiro à rua, é não se tirar da galinha os ovos de ouro que tráz lá dentro. Confessamos a nossa crassa ignorância sobre o que há a fazer para se proceder à extração das preciosas pepitas, até porque nenhuma delas nos viria aquecer as algibeiras, mas confiamos que haja, dentre as tais forças locais, quem seja capaz de ter ideias que justifiquem as funções de liderança de que se en-

## BRISAS DO GUADIANA

# Apontamentos

Tiveram boa classificação nos exames os alunos de Vila Real de Santo António dos cursos de francês da Aliança Francesa

Devido a lapso de que resultou atraso na necessária informação à Aliança Francesa em Portugal, com sede em Lisboa, a qual chegou ali já no período das férias, só agora foi possível, segundo nos dizem da Aliança Francesa de Faro, conhecer os resultados dos exames dos alunos de Vila Real de Santo António daquele prestante organismo que a eles quiseram e puderam submeter-se.

Positivos em relação a seis de cada sete examinandos, quase metade dos quais ainda obtiveram classificação «muito honrosa», demonstram esses resultados a excelência dos métodos, a dedicação e boa vontade da professora e o empenho e aproveitamento dos alunos, deixando prever redobrado interesse para os novos cursos, a funcionar em Outubro.

Passaram ao segundo ano, com menção «muito honrosa», os alunos Isabel Maria Guerreiro, Raquel Pessanha Mendes, Maria Elisa de Lencastre, Maria de Jesus Ferreira e Miguel Mendes Faria, e com menção «honrosa», os alunos José Correia da Cruz, Irene Ribeiro da Palma, Libertina Mendes Cruz, Maria de Fátima Palma, José Padessa, Dorlito Seruca Inácio e Valentim Bravo. Ao terceiro ano, ascenderam com menção «muito honrosa», Isabel Maria Guerreiro, e com menção «honrosa», Maria Margarida de Lencastre, Maria Elisa de Lencastre, Maria de Jesus Ferreira e Raquel Pessanha Mendes, e ao quarto, Maria Margarida de Lencastre com menção «muito honrosa» e Isabel Maria Guerreiro com menção «honrosa».

Logo que da Aliança Francesa de Faro recebamos quaisquer esclarecimentos sobre a data do início dos novos cursos e condições de inscrição, avisaremos os interessados.

## Ballet-Teatro na esplanada dos Bombeiros

No domingo, o Grupo «Ballet-Teatro», de Agueda Sena, apresentou na esplanada dos Bombeiros o seu anúncio espectacular, preenchido com «Avé Marias», de Gounod; «Romances do Mar», poema de Bernardo Santarém, com voz de Carmen Dolores, que se subdividiu nos temas «Romance das Mães Nazarenas» e «Lenda do Mar Pagão», e, a finalizar, «Serenata da Rainha de Kachmir», poema de Gomes Leal, com música de Borodine e voz de Norberto Barroca.

Talvez por não haver o espectáculo sido objecto de mais intensa publicidade, não chegou a encher-se a ampla esplanada, tendo todavia os numerosos assistentes retirado bem impressionados com a primorosa coreografia de Agueda Sena, apresentada em temas de manifestação acessibilidade e desempenhada por elementos de reconhecido valor, a quem no final foram tributados merecidos aplausos.

contram investidos. Que venham elas, essas ideias, e todos iremos preparando as mãos para que batam, quando houver ocasião, as palmas que forem justas.

Vai longa a «carta» e o melhor portanto é preparar-lhe o fecho. Mas como não queremos deixar incompleta esta espécie de inventário a que vimos procedendo, havemos de o continuar na próxima quinzena, se nada obstar.

Até lá muito cordialmente nos despedimos dos amáveis leitores destas crónicas, amigos e conhecidos de fresca ou longa data e simples desconhecidos.

## Abriu a exposição «O que é um banco», do Banco Português do Atlântico

Já foi feita no Jornal do Algarve a devida referência à 1.ª exposição itinerante do Banco Português do Atlântico, aberta na segunda-feira na Praça Marques de Pombal e isso dispensa-nos de aqui dizer aos nossos leitores do que se trata. Limitamo-nos portanto a registar o acontecimento, que tem levado a população local a interessar-se mais pelos assuntos de carácter bancário e evidencia uma actualização de processos que muito honra o Banco em causa.

## Tem-se corrido com menos velocidade nas nossas ruas

Embora o trágico acidente em que há dias perderam a vida os jovens vila-realenses Joaquim Grego Roque e Primitivo Viegas ocorresse a alguns quilómetros da vila, parece que o drama pesou no espírito dos condutores locais de motorizadas e automóveis, que passaram a circular mais devagar pelas nossas ruas. Oxalá não tarde uma determinação camarária, bem visível para portugueses e estrangeiros, a fixar em 15 ou 20 quilómetros/hora a velocidade máxima a que deve circular-se em determinadas artérias da vila. Com tal determinação, seriam evitados muitos prejuízos — os que os choques de veículos ocasionam — e talvez se poupassem algumas vidas. — S. P.

## Braz & Sobrinho

Armazém de Lanificios

Apartado 43 — COVILHA

Vendas directas ao consumidor a preços de fábrica. Enviamos amostras grátis.

## XXV aniversário do Curso de Oficiais Milicianos de Infantaria em Mafra

Uma comissão constituída pelos srs. major Pamplona Corte-Real, comandante do Batalhão 1 da Guarda Fiscal; dr. Manuel Gonçalves, chefe de gabinete do Ministério das Comunicações; Júlio Botelho Moniz, vice-presidente da direcção do Rádio Clube Português; Humberto Rogado Dias, chefe de serviço da Radiotelevisão Portuguesa e escritor Gentil Marques, pensa levar a efeito no dia 23 de Outubro, em Mafra, um almoço de confraternização de todos os que frequentaram o curso de Oficiais Milicianos, há 25 anos, na Escola Prática de Infantaria — 1933-1940.

A comissão de honra é constituída pelos srs. general Cota de Moraes e coronéis Amadeu César Lopes e Ribeiro Faria.

Os interessados devem escrever imediatamente para: Avenida Manuel da Maia, 42-2.º Dt.º, em Lisboa, dando a sua adesão e indicando a respectiva morada actual.

Para o seu TRICOT prefira os fios da acreditada casa

## Rosa & C.ª

Fabricantes

## Orlon - Grillon

Lãs Shetlands, Escocesas, Merinas, Tweeds, Mohairs, Algodões, Ráfias, etc.

## Novas instalações

Rua Augusta, 193-1.º

(Por cima da casa Rosicler)

Telefone 328523

LISBOA

O maior sortido em qualidades e cores, aos melhores preços

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa

## O Rancho Folclórico de Moncarapacho vai actuar em Lisboa

(Conclusão da 1.ª página)

ses, jamais a poderemos esquecer.

No último sábado foi a vez da Fusetta assistir às danças e cantares destes exímios bailadores de corridinhos e quejandos. O mesmo entusiasmo e o mesmo carinho, a envolver esta embaixada que Moncarapacho constituiu para defesa e prestígio do nosso folclore.

Amanhã, domingo, o Rancho Folclórico de Moncarapacho actuará em Cacela, integrado nas festas locais, em espectáculo que julgamos terá a presença de centenas de pessoas.

Entretanto preparam a maior deslocação até agora empreendida pelo conjunto. Durante três dias actuarão para o público lisboeta. Trata-se com efeito do baptismo do Rancho de Moncarapacho em Lisboa. No dia 30 actuarão na festa de encerramento da Feira Popular, organizada pelo nosso prezado colega «O Século» e a favor da sua benemérita colónia infantil, que há alguns anos mantém em S. Pedro do Estoril. Nos dias 1 e 2 de Outubro, atendendo a um honroso convite do empresário sr. Matias Celorico Palma, actuarão no Restaurante Chicote, também na capital.

Um magnífico programa que desajam reduzido numa jornada de prestígio para o simpático e valoroso Rancho Folclórico de Moncarapacho e de boa propaganda para o folclore algarvio. — JOÃO LEAL

## Representações para o Canadá

Aceitam-se. Temos para colocação produtos daquele país. Dirigir a: Canadian Portuguese Traders — (Importers and Exporters) — 351 College Street — Toronto, Ont. — Canadá.

## TRABALHOS DE ARTISTAS MUTILADOS

Recebemos das Edições de Artistas Mutilados, Lda., um interessantíssimo calendário ilustrado com a reprodução de quadros executados com o pé e com a boca por artistas mutilados de várias nacionalidades, tendo recebido também uma colecção de cartões de boas festas executados do mesmo modo original. Agradecemos.

*Lãs tricot*

# Casa Tricolá

**FABRICANTES**

Altamente especializados em todos os tipos de fios para tricot

Lãs SHETLAND • NYLOR  
• KARINA • RONOEL  
• AUSTRALIA SUPER • FIBRAS MODERNAS • TRICOLON • ALGODOES, etc. etc.

**PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS**

Lã Escocesa a 155\$00 o quilo  
» Fantasia. a 120\$00 »  
» Perlapont.. a 140\$00 »  
» Ráfia..... a 130\$00 »

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE  
**LISBOA-1**

Peçam amostras grátis  
Enviamos encomendas à cobrança

## A Praia da Rocha valoriza-se porque a moldura se ajusta ao quadro

RECENTEMENTE visitámos a Praia da Rocha e tivemos ocasião de verificar que se não fora a moldura que as criaturas conceberam, estão realizando mesmo, para o quadro que a Natureza ofereceu, tal estância balnear seria mediocre em relação a tantas outras de que o Algarve é detentor.

Mas, patrocinado ou não por entidades oficiais, ali nos é dado apreciar obras de vulto especialmente na Fortaleza de Santa Catarina, que ligada ao mar por escadarias condignas e terraços que convidam a repousar das fadigas do dia a dia, enriquecem de tal forma aquele canto abençoado que nos sentimos forçados a exclamar: Em boa hora gregos ou troianos deram à Praia da Rocha a moldura que necessitava para atrair as criaturas a um ambiente que pode ser tanto mais salutar, quanto mais livre das casas à meia luz agora tanto em voga, mas que ali, por ora, não se vislumbram.

Porque muito temos ouvido falar na Praia do Vau próximo daquela, ali nos deslocações. Por primitiva achámo-la encantadora e digna de acesso que permita ao turista deslocação sem receio de se precipitar aqui ou ali, onde a sina-

lização convida a cuidados especiais.

O trajecto da Praia da Rocha à do Vau é encantador; o caminho porém, além de mal pavimentado, convida a cuidados especiais pelo perigo de desabamento de rochas, que a conservarem-se como estão, emprestariam ao local beleza sempre atraente, como atraente é toda a obra do Criador.

Os pontos fracos, diga-se assim, constituídos por terrenos de natureza argilosa, revestidos que fossem, sem perda de tempo, por forras de pedra e cimento poderiam consolidar-se de forma a que as ruínas sustessem, e a Praia do Vau seria um belo prolongamento da Praia da Rocha. Contrariamente, antevemos senão perda de tão bela praia, pelo menos a necessidade de expropriação de mais terrenos, sempre onerosa e mais nos tempos que decorrem, em que o litoral algarvio se valoriza de forma extraordinária.

O que fica dito terá sido visto por competências, mas porque uma achega não faz mal a quem quer que seja desculpando o que procura ser imparcial.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

# notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

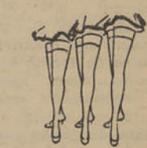
## Últimos dias de saldos

Entre os muitos artigos que ainda estamos saldando até 30 do corrente, contam-se estes, que pode aproveitar ainda:

TRICOT DE NYLON, com 0,90 de largo, todas as cores . . . . .	10\$00
SARJAS DE TERYLENE, o melhor que há . . . . .	95\$00
CAMISAS TRICOT DE NYLON, manga comprida, homem . . . . .	27\$50
FLANELA DE FLORES, que grande barraca está a dar . . . . .	3\$50
BLUSAS TRICOT DE NYLON, arrendado, para senhora . . . . .	27\$50
CINTAS EM LASTEX, para senhora, todas falam delas . . . . .	50\$00
CAMISAS DE DORMIR em lingerie de NYLON, lindíssimas . . . . .	27\$50
REPSES ACETINADOS, cores lindas, com categoria . . . . .	12\$50
SAIAS POLYESTER, em xadrez, forradas a tafetá . . . . .	50\$00
PANO DE LENÇOL, bela qualidade, 1,80 largo . . . . .	12\$50
MARQUISSETES EM TERYLENE, 1,50 largo, autêntico terylene . . . . .	22\$50
CUECAS DE NYLON, para senhoras, e ainda com rendas . . . . .	6\$90
COMBINAÇÕES DE NYLON, para senhora, lindas . . . . .	18\$50
COBERTORES DE FIBRA, padrões 1966, encantadores . . . . .	75\$00
SACOS DE PÃO, novo estampado multicolorido . . . . .	4\$90
CAMISAS TRICOT DE NYLON, meia manga, é o fim . . . . .	22\$50

E AINDA A SUPER MARQUISSETE EM TERYLENE (mas é o genuíno Terylene) cada metro . . . . . 14\$50

Além dos famosos SALDOS A 7\$50, dos quais destacamos: CAMISAS TRICOT NYLON, para rapaz; COMBINAÇÕES DE NYLON, para menina; TAFETÁ a metro, em todas as cores; TROUSSE HOMEM, em malha interlock; MEIAS DE NYLON em rede indismalhável; CAMISOLAS INTERIORES sem manga, para homem, etc., etc.




## O nosso correio

Secção de Amostras — Todos os pedidos de amostras recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio. Basta indicar através dum simples postal o que pretende.

Serviço de Encomendas — Remetemos qualquer valor de artigos para todo o País; se as vossas compras são de pequena monta, aconselhamos a pagar antecipadamente em selos de correio, evitando desse modo a cobrança de várias taxas dos CIT; se as vossas compras forem superiores a 50\$00, remetemos por encomenda postal, a pagar na estação de correio da localidade onde reside. Para o Ultramar também enviamos encomendas consoante condições expressas numa das últimas páginas do nosso catálogo, que lhe pode ser remetido sem qualquer compromisso.





**TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL**

## A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)  
TEL 63 71 06 — LISBOA-3